

Desafia_te!

Acredita e transforma



CORAGEM
FÉ
GRATIDÃO

2016/19 



“Só Homens retos e responsáveis, desinteressados e generosos, corajosos e inconformistas, respeitadores e capazes de colaborar entre si, poderão formar o Mundo Novo por que tanto ansiamos e que estamos tão longe de ver realizado”

Maria Ulrich



R E S U M O

O Projeto Educativo do Centro Social da Paróquia de Esmeriz encontra-se dividido em seis partes: Parte I - A freguesia de Esmeriz; Parte II – A nossa instituição; Parte III - Missão, visão e objetivos; Parte IV - Estratégias de desenvolvimento e metodologias; Parte V - Planos de atividades e avaliações; Parte VI - Disposições finais: Metodologia de avaliação e revisão do Projeto Educativo.

No primeiro momento faremos uma caracterização contextual da freguesia de Esmeriz onde abordaremos aspetos importantíssimos como é o caso da história, localização geográfica, condições de vida, estruturas físicas e sociais de suporte, dados populacionais entre outros aspetos relevantes.

Relativamente à nossa instituição será elaborada uma descrição detalhada do Centro Social da Paróquia de Esmeriz (CSPE) elencando informação sobre a sua história, os serviços prestados, a sua organização estrutural e institucional, recursos humanos e todos outros pormenores essenciais à vida do CSPE.

Num terceiro momento será descrita a missão e visão da instituição e serão referidos os objetivos pressupostos e as diferentes perspetivas referentes a cada resposta social.

No que refere às estratégias e metodologias adoptadas serão evidenciadas as orientações para a realização dos objetivos definidos nas diferentes respostas sociais.

Na parte número cinco indicar-se-ão as linhas gerais de atuação articulando os objetivos com o plano anual de atividades e respetiva avaliação das diferentes valências: Creche, Pré-Escolar, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Por fim, será descrita a metodologia de avaliação e revisão do Projeto Educativo.



Í N D I C E

Introdução

Parte I

A Freguesia de Esmeriz

1. Caracterização da Freguesia de Esmeriz

- 1.1. Historiografia e localização geográfica
- 1.2. Comunicações rodoviárias
- 1.3. Telefone
- 1.4. Correio
- 1.5. Vida comercial
- 1.6. Vida agrícola
- 1.7. Vida industrial
- 1.8. Feiras e romarias
- 1.9. Saneamento básico
- 1.10. Habitação
- 1.11. Educação
- 1.12. Saúde
- 1.13. Coletividades
- 1.14. Património/Locais de interesse turístico

2. Vida social

- 2.1. População/Densidade
- 2.2. Atividades económicas
- 2.3. Classes
- 2.4. Religião
- 2.5. Assistência social

3. Vida administrativa

- 3.1. Junta de Freguesia

4. Equipamentos

5. Feiras e Romarias



Parte II

A nossa instituição

1. O Centro Social da Paróquia de Esmeriz

- 1.1. História e descrição Geral
- 1.2. Enquadramento legal
- 1.3. Serviços
- 1.4. Estrutura organizacional/organigrama
- 1.5. Espaços físicos
- 1.6. Regime de funcionamento
- 1.7. Recursos humanos por resposta social
- 1.8. Formação e qualidade

Parte III

Missão, visão e objetivos

1. Creche

- 1.1. Objetivos: gerais e específicos
- 1.2. A creche como contexto educativo
- 1.3. Aprendizagem ativa e experiências-chave
- 1.4. Interações facilitadoras adulto-criança

2. Pré-escolar

- 2.1. Objetivos
- 2.2. Salas de Atividades do Pré-escolar

3. Apoio domiciliário

- 3.1. Objetivos

4. Centro de Dia

- 4.1. Objetivos

Parte IV

Estratégias de desenvolvimento e metodologias

1. Resposta social da creche

- 1.1. Características de intervenção educativa

2. Resposta Social do Pré-escolar

- 2.1. Características de intervenção educativa



3. Organização do ambiente/espço educativo
4. Horários e rotinas
5. A equipa de educadores em equipa com os pais
6. A avaliação
7. Colaboração com os pais

8. Resposta social do centro de dia e serviço de apoio domiciliário
 - 8.1. Características de intervenção

Parte V

Planos de atividades e avaliações

1. Plano anual e avaliações da resposta social da Creche e Pré-escolar
2. Plano anual e avaliações da resposta social do Centro de Dia e Apoio Domiciliário

Parte VI Disposições finais: Metodologia de avaliação e revisão do Projeto Educativo

Anexos

- A – Planta do edifício
- B – Panfleto resposta social da Creche Pré-escolar
- C – Panfleto resposta social SAD
- D – Panfleto resposta social centro de dia
- E – Panfleto missão, visão e objetivos



INTRODUÇÃO

O termo 'projeto' deriva do latim *projectus*, que significa lançamento para diante. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado por muitos autores como um dos instrumentos fundamentais de trabalho. Não podemos, no entanto, falar somente de Projeto Educativo pois seria redutor uma vez que a nossa ação não se dirige unicamente para a educação, mas também para o apoio social aos idosos e incapacitados e suas famílias.

O presente documento pretende, assim, ser o "bilhete de identidade" da nossa instituição. Aqui está explícita a missão, os valores e a visão do nosso Centro, isto é, o porquê da nossa existência, quais os nossos princípios de atuação e o que pretendemos para o nosso futuro.

Essa missão será o reflexo desses princípios e valores fundamentais por nós defendidos, e ligados aos quais está uma determinada conceção de homem, educação, aprendizagem e desenvolvimento.

Daqui decorre a definição dos objetivos da instituição e as estratégias educativas, organizacionais e relacionais que permitam a prossecução desses mesmos objetivos. É importante ter em conta que a construção de um projeto que se defina só pela existência de um documento com objetivos, recursos, identificação de atividades e tempo, independentemente dos processos que levaram à sua construção, tem provavelmente pouco reflexo na dinâmica da instituição.

Por isso, para a elaboração deste trabalho, tivemos em conta a caracterização do meio social, económico e cultural envolvente e a identificação de problemas, na medida em que estes ajudam a definir algumas necessidades e valores a serem trabalhados na comunidade da qual faz parte a instituição, visando, assim, melhorar as respostas proporcionadas.



Através deste projeto procuramos explicitar, relativamente às respostas sociais de creche e pré-escolar, valores e intenções educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções (estratégias globais, horários, actividades, etc.) e os meios da sua realização.

Podemos assim vê-lo como o espelho da especificidade da nossa organização, como reflexo de uma identidade própria que adota determinados princípios orientadores, comuns a todos os que nela colaboram, para poder dar resposta às crianças, jovens, idosos e comunidade em que se insere.

Queremos que seja um documento acessível a todos quantos nos visitam, por isso permanecerá em local visível no hall de entrada desta instituição. Por outro lado, de modo a permitir que este Projeto Educativo seja de fácil consulta e manuseamento, organizamos o mesmo por partes, sendo que as mesmas encontrar-se-ão divididas por separadores.



PARTE I: A FREGUESIA DE ESMERIZ

1. Caracterização da Freguesia de Esmeriz

1.1. Historiografia e localização geográfica

São Pedro de Esmeriz faz parte do concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Situada na região norte, Esmeriz é uma das 49 freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão. Ocupa uma área geográfica de 375 hectares e é atravessada pelo rio Pelhe. Faz fronteira com as freguesias de Antas S. Tiago, Cabeçudos, Calendário e Lousado. As primeiras referências a São Pedro de Esmeriz datam a partir da segunda metade do século

XI, mais concretamente entre 1085-1099. É por esta altura que começa a surgir documentação expressamente relacionada com esta freguesia. Curiosamente foi encontrada documentação referente na folha do tombo de 1552 que refere a existência de uma anta ou dólmen o qual induz na ideia de ter havido, na fronteira desta freguesia, um desses



importantes monumentos megalíticos. Existem ainda rumores, originados pelos vários nomes entretanto adotados, designadamente Ermeriz (1180, 1258, 1371), Esmeriz (1320, 1369-80), Esmariz (1220), Hermeriz (1400), que tenha havido, dentro dos atuais limites da freguesia, uma importante *villa* rural de uma senhor germânico ou visigodo chamado Ermericus.



Desde há séculos que São Pedro de Esmeriz é uma terra de extrema importância no contexto económico do concelho, sobretudo porque, outrora, nos moinhos situados ao longo das margens do rio que a banha, se moíam os cereais cultivados nos campos da freguesia, bem como os que chegavam, provenientes de freguesias vizinhas. Durante o domínio romano teve influência a sua proximidade à via Cale Bracara, via importante para quem se dirigia do sul do país para a cidade de Bracara.

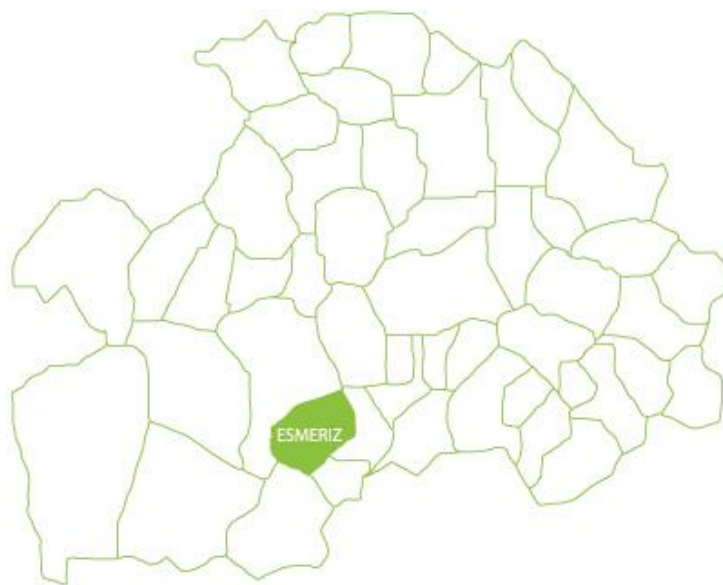


Imagem nº 1: Concelho de Vila Nova de Famalicão

Segundo algumas fontes, a Igreja Paroquial de Esmeriz era, então, o único edifício da freguesia, juntamente com um solar e com a casa senhorial da Quinta de Pereira, que possuía uma capela de Santa Maria ou Nossa Senhora das Mercês. A população da freguesia foi crescendo acompanhando outras terras, juntamente com o progresso industrial de Vila Nova de Famalicão. De facto, durante muitos anos, Esmeriz foi essencialmente uma freguesia cuja atividade principal era o setor primário (agricultura), tendo os seus habitantes que se deslocar para as freguesias vizinhas para trabalhar no setor secundário (indústria). Atualmente, com a criação de dois parques industriais na extremidades nascente e sul, o panorama foi substancialmente alterado, passando Esmeriz a ser uma freguesia também ela empregadora.



1.2. Comunicações rodoviárias

Os transportes públicos disponíveis nesta comunidade são o serviço de autocarros, que passam pelo centro desta freguesia, e o serviço ferroviário, localizado mais a extremo da mesma. No que refere ao primeiro, a rede de transporte é assegurada pela empresa ARRIVA, disponibiliza algumas ligações diárias, contudo em número reduzido. Os horários das camionetas fazem apenas o transporte ao início da manhã, na hora do almoço e fim da tarde, fazendo a ligação a V. N. de Famalicão, Esmeriz, Cabeçudos, Lousado, Ribeirão, Trofa e vice-versa. Às quartas-feiras, devido à feira semanal na cidade de V. N. de Famalicão há uma melhor distribuição horária destes transportes públicos.

Ainda assim um dos transportes mais regulares é o comboio disponibilizado pela empresa CP - Caminhos de Portugal que, atravessando esta freguesia, tem paragem no apeadeiro de Esmeriz, anteriormente designado de Pisão. A freguesia de Esmeriz é servida pela Linha de Braga, fazendo a ligação Porto –Braga, tendo ainda em Famalicão e/ou Nine acesso à Linha do Minho estabelecendo ligação às regiões de Viana do Castelo, Valença e Vigo. Este meio de transporte é muito utilizado pelos esmerizenses no sentido descendente, sobretudo para a cidade do Porto, mas também no sentido ascendente, especialmente para Vila Nova de Famalicão. Ao contrário do serviço de autocarros, a CP disponibiliza horários mais frequentes para ambos os sentidos justificando deste modo uma maior utilização dos mesmos. Não obstante, verifica-se que uma grande parte da população possui o seu próprio meio de transporte: o automóvel ou a motorizada. Nesse sentido, em termos de transportes e acessibilidades rodoviárias, a freguesia tem ligação à variante nascente com acesso à A7 e A3, situando-se as portagens na área administrativa de Esmeriz.



Imagem nº 2: Variante com Ligação à A3 e A7



1.3. Telefone

Todas as habitações têm este meio de comunicação e a maior parte dos habitantes já utilizam a rede móvel (telemóveis). Existe alguns postos de telefone público colocados em locais estratégicos da freguesia, sendo que um deles se situa junto ao Centro Social.

1.4. Correio

Não existe um posto de correio, apenas os carteiros que fazem a distribuição domiciliária por toda a freguesia.

1.5. Vida comercial

Comercialmente, a localidade não é totalmente auto-suficiente, sendo indispensável a ida à cidade de Famalicão. Apesar de ter-se verificado um enorme crescimento com cerca de 100 fogos criados nos últimos 3 anos, a população ainda prefere deslocar-se ao Centro de Famalicão a vários níveis:

- Hipermercados
- Peixarias
- Restaurantes
- Talhos
- Costureiras
- Boutiques de crianças e adultos
- Florista
- Armazéns de Materiais de construção
- Lojas de mobiliário e electrodomésticos

1.6. Vida agrícola

Até aos fins da Idade Moderna, esta freguesia era quase exclusivamente agrícola, e ainda o terá sido até há algumas décadas, em que a população se tornou na grande maioria operária. Com a



falta de mão de obra, mercê da emigração e de zonas altamente industrializadas, a agricultura passou a um plano secundário.

A freguesia de Esmeriz é caracterizada pela existência de uma agricultura dividida em pequenos minifúndios. Uma parte da população tem os seus campos e as suas hortas, cultivando-as para a sua subsistência e muito poucos para a comercialização.

Os cereais predominantes são: milho, centeio, feijão e a batata. Nas hortas cultivam favas, ervilhas, feijão, tomate, cebola, alface, penca, nabiças, etc. e árvores de frutos variados, predominando a videira, ameixeira, macieira, a pereira, a laranjeira, a tangerineira, o pessegueiro. Verifica-se ainda em algumas casas a produção de vinho para consumo próprio e venda.

Existe, também, a criação de alguns animais domésticos para consumo próprio ou, em alguns casos, para comercializar: galinhas, coelhos, vacas e porcos.

Nas quintas, nota-se um certo desenvolvimento no uso de certas máquinas agrícolas que ajudam nos trabalhos das terras e na produção, pois a mão de obra humana é escassa e é uma atividade profissional secundária.

1.7. Vida industrial

A indústria é uma atividade económica em expansão, embora muitos dos industriais estejam estabelecidos fora da freguesia. No entanto, a indústria cada vez mais tem um papel significativo em Esmeriz, contando já com duas zonas industriais em expansão. Embora este facto se verifique ainda há uma grande parte da população que tem a sua atividade profissional fora desta freguesia.

1.8. Saneamento básico

Só em 2000 se iniciou a instalação da rede de saneamento básico público, estando ainda por terminar, havendo algumas zonas em que o sistema de saneamento é o tradicional, servido pela fossa.

1.9. Habitação



O conjunto habitacional da freguesia de Esmeriz é diversificado: aglomerados de casas antigas restauradas, consideradas por muitos como património, outras com poucas condições de habitabilidade. O "boom" da construção vertical está a invadir esta freguesia, aumentando o número populacional.

No entanto predomina as vivendas particulares com boas condições de habitabilidade e sanidade e ultimamente tem-se vindo a construir prédios de 4 a 6 andares.

Encontra-se, também, algumas casas típicas de uma maneira geral de lavoura com as suas eiras, embora em estado avançada de degradação.

1.10. Educação

Em Esmeriz existe espaços físicos e humanos no setor da Educação:

- 1 Escola de Primeiro Ciclo – S. Marçal
- 1 Jardim de Infância da Junta de Freguesia de Esmeriz
- 1 Centro Social da Paróquia de Esmeriz com as valências de Creche, Pré-escolar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.
- 1 Escola de Música

1.11. Saúde

Não existe nenhum equipamento nesta área, sendo o mais próximo nas freguesia vizinha de Calendário (Unidade de Saúde Familiar de S. Miguel-o-anjo - extensão de saúde) ou na cidade de Vila Nova de Famalicão, ambas utilizadas pelos Esmerizenses.

1.12. Coletividades

- Centro Social da Paróquia de Esmeriz
- Associação Social Desportiva de Esmeriz
- Grupo de Jovens de Esmeriz
- Corpo Nacional de Escutas – CNE
- 2 salas pré-escolar da rede pública



- ATL (da resposnsabilidade da junta de freguesia)

1.13. Património/Locais de interesse turístico

❖ Igrejas e Capelas:

- Capela de S. Marçal, que talvez remonte à Idade Média, patrono dos bombeiros e advogado contra as forças da natureza.
- Capela de Santa Maria, na Quinta da Pereira. Tratando-se de uma quinta e casa solarenga, nada mais razoável que possuísse a sua capela privativa e os seus capelões (hoje em visível degradação).
- Capela de S. Francisco. Era esta a terceira capela da freguesia, de que ninguém se lembra e de que não restam, segundo me informaram, quaisquer vestígios.

❖ Cruzeiros e Cruzes:

Antes de mais é de fundamental conhecer-se a causa da aparição dos cruzeiros. Nuns casos tratou-se de cruz de caminhos, noutros de meio de limite, num terceiro caso de voto, num quarto de devoção.

Neste momento, esta freguesia possui dois cruzeiros:

- Cruzeiro Paroquial (junto à Igreja Matriz)
- Cruzeiro de S. Marçal (junto à capela de S. Marçal)

❖ Casas e solares:

- Casa Meeira (entre Calendário e Esmeriz)

❖ Alminhas

- Alminhas do Souto de 1772
- Alminhas de Vila Verde
- Alminhas do Senhor dos Aparecidos, de três nichos, situadas na Quinta de Pereira

❖ Outros



- Ponte medieval no lugar do Monte das Portas, iniciada no reinado de D. Dinis
- Pedra da Cancela da Lama
- Pedra da Raposa, marco divisório entre Esmeriz e Cabeçudos
- Pia de Baptismo do séc. XVI-XVII
- Armário de Castanho do séc. XVII-XVIII embutido na parede da sacristia da igreja.
- Tábua dos legados perpétuos de Esmeriz de 1731
- Fonte de S. Marçal
- Brasão de armas de família no frontispício da capela da Quinta de Pereira
- Coluna com inscrição e armas de família, no largo à entrada da Quinta de Pereira
- Moinho de S. Marçal



Imagem nº 3: Igreja Paroquial

2. Vida social

2.1. População/ Densidade

Segundo a Tipologia de Áreas Urbanas do Instituto Nacional de Estatística, e de acordo com o último Censo, está descrita como Área Medianamente Urbana, e apresenta os seguintes indicadores:



Tabela 1: Dados referentes à População, Famílias e Alojamentos

Designação do Indicador	Esmeriz	Vila Nova de Famalicão	Unidade	Período
População Residente HM	2.218	133.832	indivíduos	2001
População Residente H	1.095	64.849	indivíduos	2001
População Presente HM	2.172	129.947	indivíduos	2001
População Presente H	1.062	62.345	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	723	45.138	nº	2001
Famílias Institucionais	0	24	nº	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	864	55.252	nº	2001

(Census 2001)

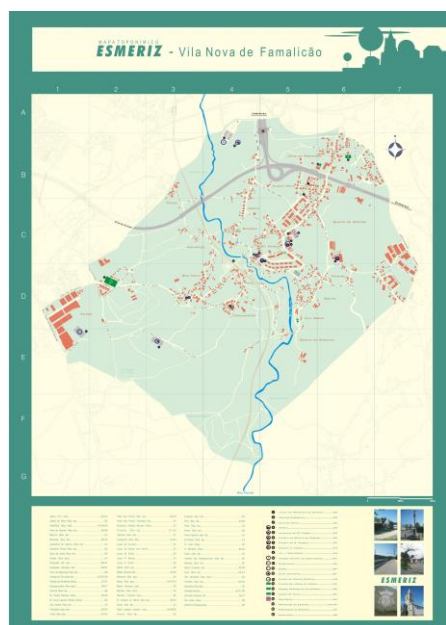


Imagem nº 4: Mapa da Freguesia de Esmeriz

2.2. Atividades económicas

- Têxtil e Vestuário
- Madeira e cortiça
- Agricultura
- Comércio
- Alimentação e bebidas



2.3. Classes

Predomina a classe média.

2.4. Religião

A Religião Católica é professada pela maioria da população.

2.5. Assistência Social

Centro Social da Paróquia de Esmeriz com creche, pré-escolar, centro de dia e apoio domiciliário.

Morada

Centro Social da Paróquia de Esmeriz

Rua da Igreja

4760-480 Esmeriz

Vila Nova de Famalicão

Tel. 252 331 630/Fax. 252 331 632

Telemóvel: 925967700/1/2

<http://www.centrosocialdaparoquiadeesmeriz.pt/> ; cspesmeriz@mail.telepac.pt

Horário de Funcionamento

Segunda-Feira a Sexta-Feira das 7h30 às 18h30

3. Vida Administrativa

3.1. Junta de Freguesia – União de Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos

Morada

Casa de Esmeriz

Rua Jorge Silva, 286

4760-480 Esmeriz

Vila Nova de Famalicão



Tel./Fax. 252 331 105

<http://www.esmeriz-cabecudos.pt/> ; info@esmeriz-cabecudos.pt

Horário de Funcionamento

Segunda-Feira a Sexta-Feira das 10h00 às 12h00

Segunda, Terça e Quinta-feira das 16h00 às 19h00

Quarta-feira das 16h00 às 17h30m

4. Equipamentos

- Parque infantil de Esmeriz
- Parque desportivo de Esmeriz

5. Romarias

Padroeiro: S. Pedro

- Festa de S. Pedro realizada a 29 de Junho, sendo o arraial em honra do Santo no último fim de semana do mês de Junho.
- Festa de S. Marçal realizada no segundo domingo de Julho.
- Festa de S. Francisco de Assis realizada no primeiro domingo de Outubro.

Embora o seu orago seja São Pedro, as grandes festividades são dedicadas a São Marçal, na capela situada no lugar com o mesmo nome, ao longo de dois ou três dias.



Imagem nº 5: Procissão em honra de S. Marçal



PARTE II – A NOSSA INSTITUIÇÃO

1. O Centro Social da Paróquia de Esmeriz

1.1. História e descrição geral

O Centro Social da Paróquia de Esmeriz (CSPE) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que presta apoio às famílias e comunidade na área da infância e terceira idade nomeadamente através das respostas sociais da Creche, Pré-escolar, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Esta instituição tem sede na Rua da Igreja, Esmeriz, Concelho de V. N. de Famalicão e encontra-se em funcionamento desde 2001.

O CSPE surgiu da necessidade sentida pela comunidade Esmerizense, Igreja e Junta de Freguesia que reunindo vários esforços e iniciativas de angariação de fundos permitiram desenvolver a perspetiva de alcançar este grande projeto, o Centro Social. Mas, se é verdade que a várias entidades se uniram nesta empreitada, também é certo que ela teve origem no meio paroquial desenvolvida com grande apreço e orgulho pelo Padre Joaquim Carneiro sendo ainda o próprio a inaugurar esta instituição em 2001. Após a sua morte, este projeto foi e tem vim a ser continuado pelos seus sucessores, o Padre Mário Martins desde Setembro de 2003 a Setembro de 2011 e desde então pelo Padre Nuno Vilas Boas, atual presidente deste Centro Social.

Pela sua origem cristã, o CSPE fundamenta a sua tarefa educativa e social nos princípios da Igreja Católica, promovendo até aos dias de hoje uma educação integral das suas crianças e o apoio social dos seus idosos segundo a conceção cristã do homem, do mundo e da vida.

Para além das valências já referenciadas do CSPE, ao longo dos tempos foram criados mais dois serviços à comunidade. Numa perspetiva mais cultural, desenvolveu uma Escola de Música onde são ministradas, por professores credenciados, aulas de Formação Musical, Classe Conjunto e Formação Instrumental (Piano, Órgão, Contrabaixo, Guitarra, Bandolim, Cavaquinho, Violino, Viola d'Arco, Violoncelo e Flauta Transversal e Canto). Numa vertente mais recreativa e desportista, o Centro Social iniciou em 2008 o Projeto Trilhos D'Esmeriz, uma atividade de angariação de fundos, que consiste na prática de BTT e que envolve a participação voluntária de



vários adeptos desta modalidade e amigos do Centro Social. Com provas dadas neste desporto, é realizado de dois em dois anos um passeio que consegue chegar ao meio milhar de participantes e cujas receitas revertem a favor do Centro Social. Com espaços exteriores muito agradáveis e convidativos, o Centro Social é reconhecidamente uma IPSS que presta serviços de qualidade e cuja principal missão é promover a satisfação das principais necessidades das famílias promovendo em seu favor várias iniciativas culturais, sociais e recreativas.

1.2. Enquadramento legal

Em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo Decreto-Lei nº 119/83, de 25 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei nº 402/85, de 23 de Julho, e no regulamento aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de Julho, procedeu-se ao registo definitivo dos estatutos do CSPE. Posteriormente a Instituição foi reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública e publicado no Diário da República – III Série, nº 57 de 8 de Março de 1995.

O registo foi lavrado pela inscrição nº 26/94, a fl. 51 vº do livro nº 5 das fundações de solidariedade social e considera-se efectuado em 13 de Junho de 1994, nos termos do nº 2 do artigo 13º do regulamento acima citado.

1.3. Serviços

Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Denominação: Centro Social da Paróquia de Esmeriz

Sede: Rua da Igreja, Esmeriz, Vila Nova de Famalicão

Objeto: Ação Social; Ação Social para a Infância; Ação Social para pessoas idosas;

Concretização dos objetivos:

Para a realização dos seus objetivos, a instituição propôs-se criar e manter:

- Centro de Dia para a Terceira Idade
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Creche
- Pré-escolar
- Ensino de Música



Este Centro tem, portanto, como principal objetivo prestar apoio às crianças e famílias das freguesias da sua área de influência, respondendo, assim, à problemática sócio-cultural da comunidade no campo dos grupos etários da infância e terceira idade.

A **Creche** do Centro Social da Paróquia de Esmeriz está preparada para oferecer um serviço de qualidade, destinado a crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade, com capacidade para **45** crianças, onde estão integrados os seguintes itens:

- Alimentação completa (suplemento matinal, almoço e lanche);
- Leites, papas e serviço de copas de leites para o berçário;
- Material didático e lúdico;
- Expressão musical;
- Psicomotricidade (ginástica, yoga).

O **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)** é uma resposta social desenvolvida na própria habitação do utente, que por motivos de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possa temporária ou permanentemente, praticar com autonomia os atos indispensáveis à satisfação das necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

Com capacidade para **22** clientes (mas protocolado financeiramente com a Segurança Social apenas 17) asseguramos a prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio executando os seguintes serviços:

- a) Confeção e distribuição das refeições;
- b) Prestação de cuidados de higiene e conforto pessoal;
- c) Arrumação e pequenas limpezas no domicílio (só no compartimento utilizado pelo utente);
- d) Tratamento de roupa;



E ainda assegurar outros serviços, dentro das possibilidades existentes e sempre que se demonstre absolutamente necessário, como:

- e) Recreação e convívio;
- f) Organização de férias, época balnear, passeios, convívios, ginástica, hidroginástica, etc...;
- g) Marcação e acompanhamento a consultas na extensão de saúde local, caso se verifique e confirme a inexistência de retaguarda familiar;
- h) Aquisição de medicação, mercearia e outros;
- i) Avaliação de sinais vitais (ex. T.A.).

O **Centro de Dia** é uma resposta social, desenvolvida em infra-estruturas destinada a idosos, pessoas e/ou famílias, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção do idoso no seu meio sócio-familiar.

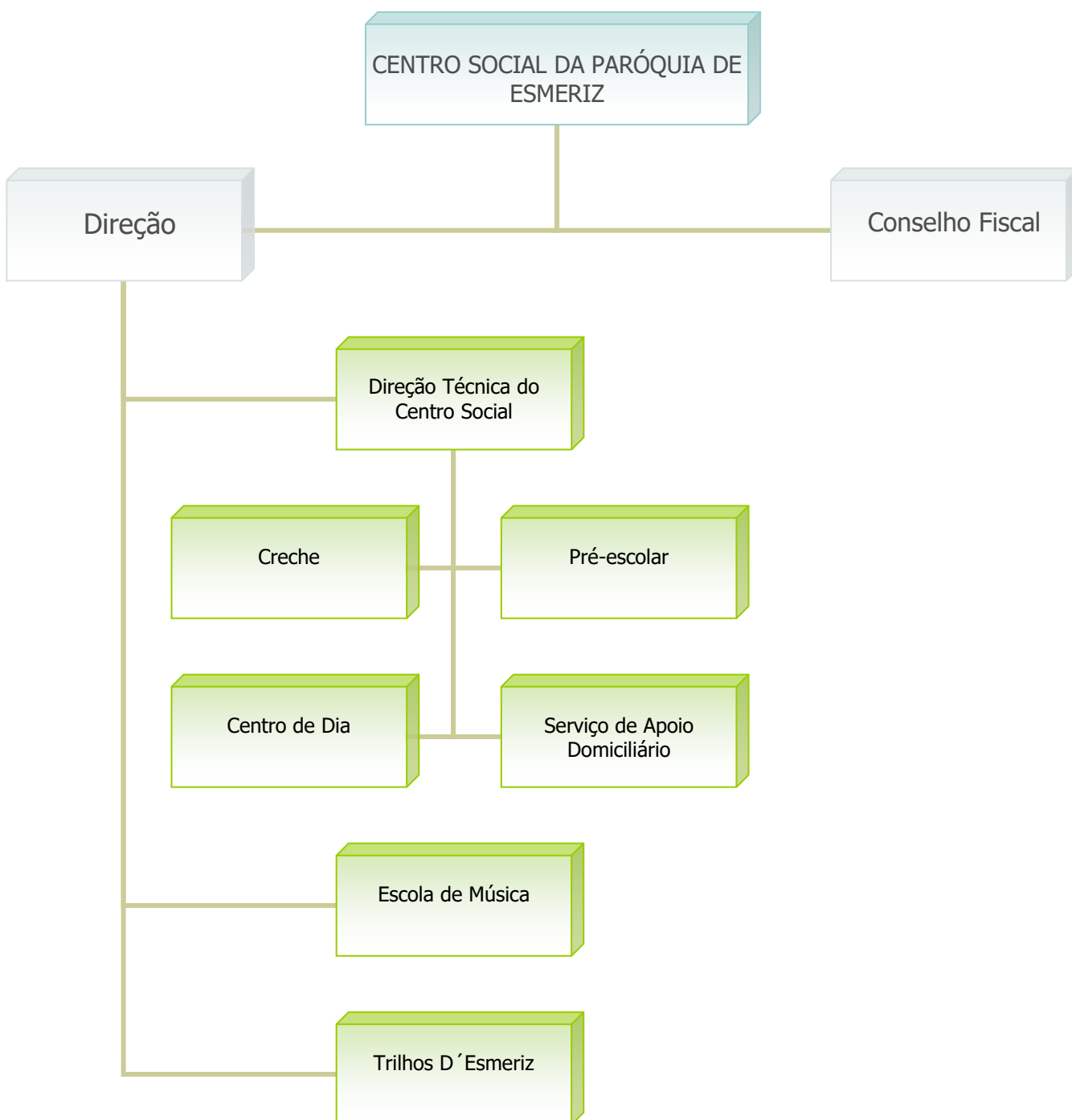
Com capacidade para **22** clientes o Centro de Dia assegura os seguintes serviços:

- a) Refeições (pequeno almoço, almoço e lanche);
- b) Prestação de cuidados de higiene e conforto;
- c) Tratamento de roupa;
- d) Atividades de recreação e convívio;
- e) Organização de férias, época balnear, passeios, convívios, ginástica, hidroginástica, etc...;
- f) Marcação e acompanhamento a consultas na extensão de saúde local, caso se verifique e confirme a inexistência de retaguarda familiar;

De entre os serviços prestados pelo Centro de Dia, salienta-se também a possibilidade do desenvolvimento do Serviço de Apoio Domiciliário.



1.4. Organigrama





1.5. Espaços físicos

As instalações do Centro estão implantadas desde Dezembro de 2001, na Freguesia de Esmeriz – Vila Nova de Famalicão. Satisfazem todos os requisitos para estas instituições, tendo já sido objeto das vistorias indispensáveis (Bombeiros e Protecção Civil, Saúde Pública, Segurança Social e C.M.V.N.Famalicão) dispondo do respectivo **alvára de utilização nº774/2008**.

O Centro Social é um edifício construído de raiz para o efeito e está implantado numa área delimitada por gradeamento, sendo constituído pelo edifício principal, com 2 pisos, com amplas janelas, 600 m² de zona relvada, parque inantil e lugar de garagem com capacidade para 4 carrinhas.

Todas as áreas excedem os limites mínimos, nomeadamente os berçários e salas de atividades onde se verifica sempre um rácio m²/criança superior ao legislado.

Estando enquadrada no Centro da freguesia de Esmeriz possui ainda a facilidade de estacionamento.

As instalações são alimentadas a partir da rede pública da EDP. O aquecimento do centro é feito através radiadores alimentados a gás .

As salas da creche, refeitório e Centro de Dia são climatizadas, estando instalado em cada sala 1 aparelho de ar condicionado.

O mobiliário e o equipamento têm características adequadas às necessidades de conforto e estimulação, de acordo com a fase etária do utente: estável, cómodo, seguro, simples e sem arestas agressivas e de fácil limpeza.

Em termos de segurança e higiene no tabalho o edifício está equipado com sistema de alarme contra intrusão e de prevenção/deteção de incêndios e respetiva sinalética de emergência (extintores, saídas de emergência, planta de emergência), existindo também o plano de emergência da instituição conhecido e aprovado pelas entidades competentes.



Por forma a servir melhor, na área alimentar, os seus clientes, o Centro Social da Paróquia de Esmeriz tem implementado desde 2004 através da empresa OrtigaQual o Sistema de Autocontrolo Alimentar, que desde Janeiro 2006 passou a ter a designação de Higiene e Segurança Alimentar baseado na metodologia H.A.C.C.P. (Hazard Analysis and Critical Points).

Os géneros alimentícios terão, desta forma, condições de higiene e segurança garantidas, através do cumprimento das normas de higiene, bem como pela criação, aplicação, atualização e cumprimento de procedimentos de segurança adequados.

Serão facultadas ações de formação internas para os colaboradores, no âmbito das áreas acima referidas, consoante as necessidades detetadas e dando cumprimento ao requisito legal imposto no Código do Trabalho (Lei nº99/2003 – art. 125º).

DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS INTERIORES E EXTERIORES

- Recreio com 1000 m2 com esplanada para as crianças e idosos

Piso 1

- Átrio de Acolhimento
- Secretaria
- Gabinete de Direção Técnica / Coordenação
- Gabinete de Direção / Sala de atendimento e reuniões
- Sala atividades 1 aos 2 anos com capacidade para 16 crianças com idades compreendidas entre os 12 e 24 meses
- Berçário com capacidade para 11 crianças com idades compreendidas entre os 4 meses até aquisição de marcha com sala parque e fraldário
- Copa de leites
- Sala atividades 2 aos 3 anos com capacidade para 18 crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses
- Cozinha e Despensa de dia



- Refeitório
- Sala de arrumos
- Wc crianças
- WC colaboradores
- Quarto de Repouso
- Lavandaria
- Gabinete de enfermagem / Serviço Social
- Centro de Dia com capacidade para 22 idosos
- Sala Convívio Centro de Dia
- Sala Refeições Centro de Dia
- WC Senhores
- WC Senhoras
- Sala de Banhos

Piso R/C

- 1 sala de atividades 3, 4 e 5 anos com capacidade de 25 crianças
- 1 sala de atividades 3, 4 e 5 anos com capacidade de 25 crianças
- Salão polivalente
- Wc crianças
- Wc colaboradores
- Vestiário colaboradores



1.6. Regime de funcionamento

O horário de funcionamento será fixado de acordo com as carências e condicionalismos locais, não devendo a permanência de cada utente no estabelecimento ser superior ao período estritamente necessário, devendo coincidir com o horário de trabalho dos familiares, acrescido do tempo indispensável para as deslocações.

Assim sendo, no Centro Social, de 2ª a 6ª feira, existem dois regimes de funcionamento distintos, como resposta social às necessidades propostas:

Tabela nº 1 – Horário de funcionamento da instituição

Creche e Pré-escolar	7h 30m às 18h30m (O período entre as 7h30m e as 9h00m; 17h00m e as 18h30m será considerado prolongamento)
Centro de Dia	8h30m às 18h30m
Centro de Dia e Apoio Domiciliário	8h30m às 17h30m
Serviços Administrativos	9h00m às 12h30m e 14h30m às 18h30m (até dia 10) 9h00m às 13h00m e 14h00m às 17h00m (restantes dias do mês)

1.7. Recursos humanos por Resposta Social

Atualmente o centro tem 24 colaboradores repartidos pelas várias valências. O quadro que se segue indica a sua distribuição.



Tabela 2 – Distribuição dos colaboradores pelas várias valências

LOCAL		N.º COLABORADORES
Secretaria		1
Creche	Berçário	2
	Sala de 1 ano	3
	Sala 2 anos	2
Centro de Dia		3
Apoio Domiciliário		3
Cozinha e Copa		3
Limpezas Gerais e Lavandaria		3
Pré-escolar		4
Direção técnica		1

Tabela 3 – Colaboradores externos à Instituição

Atividades extra curriculares:	Inglês	4
	Música	
	Natação	
	Psicomotricidade	
	Yoga	
Contabilista		1
Escola de Música		5

Em cada sala de atividades da Creche (excluindo o berçário, com duas auxiliares de educação) existe uma educadora licenciada no Curso Superior de Educação de Infância e uma auxiliar de educação. Existe ainda uma outra auxiliar para as aberturas e fechos da creche e que apoia a sala de 1 ano.

No Pré-escolar existem duas salas de atividades. Em cada sala existe uma educadora licenciada no Curso Superior de Educação de Infância e uma auxiliar de educação. O Pré-escolar tem o apoio de uma auxiliar de serviços gerais.



O Serviço de Apoio Domiciliário tem uma equipa de duas ajudantes de ação direta que asseguram dois dos serviços prestados por esta valência (higiene pessoal, alimentação assistida e higiene habitacional). Os outros dois serviços (entrega de refeições e lavandaria) são assegurados por outras auxiliares que simultaneamente são comuns ao Centro de Dia e /ou auxiliares de serviços gerais (no caso do tratamento de roupas).

1.8. Formação / Qualidade

É necessário formar, informar e sensibilizar os trabalhadores sobre os métodos corretos de trabalho, ou seja, desenvolver ações formativas e elaborar, por escrito, procedimentos de trabalho para que os trabalhadores, além de conhecerem as suas funções, atuem de maneira conforme.

Estas devem ser facultadas pela própria instituição, de forma continuada, que abranja todos os colaboradores, abordando os temas sobre o ponto de vista teórico e prático. Para que exista uma qualidade garantida é necessário e indispensável que exista uma formação contínua.

Facilitar o acesso à informação a todos os intervenientes no processo educativo, designadamente educadoras, auxiliares, e encarregados de educação, numa perspetiva de participação ativa e responsável, é uma das nossas prioridades.

Para tal, os nossos colaboradores serão inseridos em ações de formação ou encaminhados para os CRVCC (Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) para que possam aumentar o seu nível de escolaridade.

Quanto à formação, a nossa instituição esteve inserida no Grupo de Trabalho Temático da Qualidade que tem como um dos seus objetivos facultar o acesso e também dinamizar ações de formação nas áreas apontadas como necessárias pelas IPSS's que constituem o grupo.



PARTE III

**POLÍTICA DA QUALIDADE, MISSÃO,
VISÃO E OBJETIVOS**



POLÍTICA DA QUALIDADE

A POLÍTICA DA QUALIDADE constitui a base de orientação para os processos e boas práticas de qualquer organização / empresa de Economia Social.

Com vista à satisfação das necessidades dos nossos clientes e ao bom funcionamento da nossa organização, Direção e Colaboradores do Centro Social da Paróquia de Esmeriz assumem a responsabilidade de cumprir com **as disposições do Sistema de Gestão da Qualidade** e encontram-se comprometidos com os seguintes princípios que constituem a **Política da Qualidade do Centro Social da Paróquia de Esmeriz**:

1. A qualidade do serviço percebida pelos clientes:

A disponibilização de uma qualidade de serviço de alto nível, correspondendo às expetativas dos nossos clientes, dependerá sobretudo da capacidade em assegurar ***mais valia***, quando os clientes são cada vez mais confrontados com a dificuldade em encontrar uma resposta social que responda integralmente às suas necessidades.

2. A imagem de Confiança transmitida:

O Centro Social da Paróquia de Esmeriz, pela sua idoneidade e reputação de bem servir as populações e proximidade dos cidadãos, auferir de uma imagem de confiança, que constitui um fator distintivo relevante.

3. A existência de Pessoas Qualificadas e Motivadas:

O processo de resposta às famílias implica a participação dos ativos humanos no contacto direto com os clientes. Neste sentido, são os colaboradores que garantem a fiabilidade dos serviços, pelo que se requer processos de formação, valorização de competências e desenvolvimento sócio-profissional para além da motivação contínua dos colaboradores.



4. A Satisfação dos clientes:

Cumprindo os requisitos legais aplicáveis e promovendo o desenvolvimento contínuo tendo em vista a satisfação do cliente ao nível dos serviços prestados, adequados às características específicas e às necessidades dos indivíduos, o cliente deverá reconhecer no Centro Social da Paróquia de Esmeriz "o parceiro" privilegiado que procura ter uma resposta de encontro às suas necessidades.

5. A cultura Empresarial:

O sistema de valores, comum a todos os que compõem o tecido humano do CSPE, deve pautar-se por regras de conduta ética, de respeito pela integridade humana e de bem servir o cliente. Traduzem-se em valores /ideais como **a SOLIDARIEDADE, o HUMANISMO, a RESPONSABILIDADE, o VOLUNTARIADO, a SERIEDADE.**

6. A eficiência:

Obtém-se pela procura permanente da plena satisfação dos nossos clientes utilizando o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e outras ferramentas de gestão tendo em vista aumentar o grau de cumprimento dos objetivos.

9. As Parcerias:

Num contexto em que a especialização e a complementaridade, são cada vez mais presentes, a partilha de capacidades e de competências recomenda o recurso a parcerias estratégicas junto de outras organizações de economia social "concorrentes" vendo-as como uma ferramenta útil cujas boas práticas devem ser assimiladas e mesmo "copiadas" (cultura *Benchmarking*¹).

¹ "Processo contínuo e sistemático que permite a comparação das performances das organizações e respetivas funções ou processos face ao que é considerado "o melhor nível", visando identificar



MISSÃO

PORQUE EXISTIMOS?

Com as alterações sócio-económicas que a nossa sociedade tem assistido nos finais do século passado, nomeadamente a modificação da estrutura familiar, traduzida no aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, o Estado, de forma a responder a esta mudança, transferiu para a sociedade civil a competência para “assumir” o papel da mulher, criando respostas sociais que substituíssem as suas competências e que garantissem serviços de bem-estar.

Assim, a implantação de equipamentos para crianças e idosos, que não podem estar com a família durante uma parte do dia, impôs-se cada vez mais como forma de ajuda à criança e ao idoso, em primeiro lugar, e à família e à sociedade.

É nesta ótica que surge a Creche, o Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário e posteriormente o pré-escolar. Todas estas respostas sociais, onde a criança e o idoso devem ser acolhidos, amados e respeitados na sua originalidade e valorizando as suas necessidades e a importância do seu bem-estar.

Conforme os estatutos, o Centro Social da Paróquia de Esmeriz tem como finalidades o exercício da **ação social** de apoio à família, infância e à terceira idade **e também a recreação e dinamização cultural**.

Para a realização dos seus Objetivos, a instituição propôs-se criar e manter:

- Centro de Dia para a Terceira Idade
- Creche
- Pré-escolar

oportunidades de melhoria ou seja, não apenas a equiparação dos níveis de performance, mas também a sua ultrapassagem" .



- Serviço de Apoio Domiciliário
- Escola de Música

Procuramos, por um lado, a resolução dos problemas sociais que afetam as pessoas e famílias, promovendo a integração comunitária, e, por outro, desenvolver atividades de âmbito sócio-cultural e lúdico na comunidade em que se insere.

Resumindo, a nossa **MISSÃO** é promover, num espírito de solidariedade humana, social e cristã, a satisfação das necessidades da comunidade envolvente e população em geral, promovendo em seu favor, várias iniciativas culturais, sociais e recreativas dando particular atenção à família, infância e terceira idade e às pessoas / famílias carenciadas.

Orientados pelos princípios da igualdade de oportunidades, da confiança e da afetividade, procuramos impor eficiência, competência e profissionalismo nos nossos serviços, garantindo o máximo bem-estar dos nossos clientes.

VISÃO

O QUE NOS ORIENTA E COMO REPRESENTAMOS O NOSSO FUTURO?

- ✓ A *Procura* crescente pela melhoria e qualidade dos serviços prestados aos clientes, satisfazendo plenamente as suas necessidades, otimizando a utilização dos recursos humanos e materiais afetos.
- ✓ A *Busca* pela melhoria e qualidade dos serviços prestados aos clientes.
- ✓ O *Desejo* de manter o relacionamento de proximidade, confiança e afetividade com os clientes fomentando o sentimento de pertença à nossa instituição, para que esta seja vista como um prolongamento do ambiente familiar.
- ✓ A *Vontade* de promover com a comunidade envolvente o acesso a outras atividades culturais, lúdicas e desportivas, através, por exemplo, da Escola de Música e o Passeio de BTT – Trilhos D'Esmeriz, o Dia da Família com o propósito de proporcionar determinadas



ações recreativas e de proximidade com a comunidade, familiares e utentes, bem como de angariação de fundos necessárias ao bem da Instituição.

- ✓ *Responder* às necessidades sentidas e manifestadas, criando outras respostas sociais criando, por exemplo, um ATL com Apoio ao Estudo e um Lar.
 - ✓ Numa perspetiva de melhoria contínua, e face à crescente exigência da qualidade nos serviços prestados, *Apostar* na formação/qualificação e elevação do nível de escolaridade dos nossos recursos humanos.
 - ✓ *Promover* trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.
 - ✓ Não sermos meros prestadores de serviços e *Manter* o relacionamento de proximidade, confiança e afetividade com os nossos clientes, fomentando o sentimento de pertença à nossa instituição, por forma a que esta seja vista como um prolongamento do ambiente familiar.
 - ✓ Proporcionar à comunidade envolvente, de futuro se a prática o aconselhar, o acesso a atividades culturais e recreativas, tais como:
 - Sala de Leitura e Biblioteca
 - Animação Cultural
 - Desporto
 - Posto Médico
 - Criação de ATL / Centro de Estudos
 - Lar
1. Prestar apoio social à terceira idade aumentando a capacidade de resposta do Serviço de Apoio Domiciliário para os fins de semana.
 2. Promover trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

SERVIÇOS DIRIGIDOS Á INFÂNCIA E 3ª IDADE: traduzem-se por respostas cujo Objetivo é assegurarem a prestação de cuidados na ausência temporária da família ou responsáveis, estimulando e desenvolvendo as crianças e idosos integradas nestas respostas sociais.



1. CRECHE

1.1. Objetivos: gerais e específicos

A Creche como resposta social de apoio à criança, nomeadamente 1ª Infância - dos 4 meses de idade aos 3 anos-, tem como ideário e projecto educativo, os princípios enunciados na Declaração Universal da Criança.

A resposta social CRECHE rege-se pelo estipulado no:

- a) Decreto – Lei n.º 172 -A/2014, de 14 de novembro – Aprova o Estatuto das IPSS;
- b) Portaria nº 196-A/2015, de 1 de julho – Regula o regime jurídico de cooperação entre as IPSS e o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social;
- c) Portaria n.º262/2011, de 31 agosto/2013 – Aprova as normas que regulam as condições de instalação e funcionamento da CRECHE;
- d) Decreto – Lei n.º 33/2014, de 4 de março - Define o regime jurídico de instalação, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social geridos por entidades privadas, estabelecendo o respetivo regime contraordenacional;
- e) Protocolo de Cooperação em vigor;
- f) Circulares de Orientação Técnica acordadas em sede de CNAAPAC;
- g) Contrato Coletivo de Trabalho para as IPSS.

A Creche tem como Objetivos primordiais, através dos seus meios técnicos e humanos:

- A. Promover o desenvolvimento integral das crianças durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado, no domínio sócio-afetivo, psicomotor, cognitivo e lúdico, aproveitando as suas potencialidades individuais e incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- B. Proporcionar o bem estar das crianças assegurando os cuidados de higiene adequados à sua idade, num clima de segurança afectiva e física;



- C. Garantir, através de uma estreita colaboração dos diversos níveis do pessoal técnico, a continuidade educativa, visando sempre as necessidades bio-psico-sociais nas diferentes etapas do desenvolvimento da criança;
- D. Estimular o convívio entre as crianças como forma de integração social fomentando a sua inserção em grupos sociais diversos e o respeito pela pluralidade das culturas favorecendo assim uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- E. Incentivar a participação da família no processo educativo do seu educando, sensibilizando e colaborando com a mesma na resolução dos problemas e exigências do normal funcionamento das crianças;
- F. Desenvolver ações na comunidade, promovendo uma melhor relação comunidade / Instituição.
- G. Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

BERÇÁRIO (4 AOS 12 MESES)

Objetivos gerais

- Promover a integração e adaptação do bebé.
- Criar laços afetivos de modo a proporcionar segurança.
- Proporcionar cuidados de higiene básicos e que visem o bem-estar do bebé.
- Proporcionar uma alimentação cuidada e com horários rigorosos.
- Estimular o bebé visando o seu desenvolvimento harmonioso.
- Observar atentamente o bebé em todas as fases do seu desenvolvimento.



- 3 A 6 MESES -

Área de Formação Pessoal e Social

- Levantar e rodar a cabeça com firmeza em decúbito ventral
- Espernear alternadamente. Deitado manter as pernas estendidas
- Girar em decúbito ventral e dorsal
- Manter-se sentado com ajuda e apoio
- Treinar os reflexos e o sentido de equilíbrio
- Suportar parte do seu corpo na posição vertical
- Chupar unidade objeto-mão e retirá-la da boca
- Comer semi-sólidos com colher
- Segurar o biberão e levá-lo à boca
- Sorrir à sua imagem no espelho
- Deslizar-se estando sobre o seu estômago com impulsos com as pernas e dirigido com os braços

Área do Conhecimento do Mundo

- Apanhar e segurar objetos próximos
- Agitar objetos e batê-los contra uma superfície
- Seguir com a vista um objeto em movimento
- Sorrir e esperar perante brinquedos e pessoas conhecidas
- Explorar objetos

Área de Expressão e Comunicação

- Rodar a cabeça para a pessoa que o chama
- Jogar com sons consonânticos
- Vocalizar sílabas
- Emitir sons para atrair a atenção do adulto
- Rir às gargalhadas
- Bater palmas



- Atender à música, deixando de chorar
- Variar o volume, tom e proporção das emissões
- Imitar expressões faciais

- 6 A 9 MESES –

Área de Formação Pessoal e Social

- Em decúbito ventral, girar até levantar-se e vice-versa
- Arrastar-se sobre o abdómen
- Incorporar-se quando está caído
- Sentar-se sem apoio
- Permanecer em pé com apoio
- Passar um objeto de uma mão para a outra
- Utilizar o polegar e o indicador na preensão
- Levar alimentos à boca
- Segurar o biberão com as duas mãos
- Gatinhar
- Estender os braços a pessoas conhecidas
- Jogar com o adulto
- Proteger-se a si próprio e suas posições

Área de Conhecimento do Mundo

- Pegar em dois objetos e olhar para um terceiro
- Largar um objeto deliberadamente para alcançar outro
- Apanhar e deixar cair objetos. Bater um contra o outro
- Iniciar o jogo
- Actuar com deliberação sobre um objeto para criar um dado efeito
- Reconhecer as dimensões dos objetos

Área de Expressão e Comunicação

- Reproduzir palmas e movimentos de adeus



- Emitir sequências de sons: consoante-vogal com ritmo e entoação
- Localizar sons em qualquer Direção
- Reconhecer a voz da mãe e/ou pai
- Dizer palavras de duas sílabas (papá, mamã, tatá, baba...)
- Seguir instruções simples
- Escutar diferentes tons.

- 9 A 12 MESES -

Área de Formação pessoal e Social

- Gatinhar (barriga levantada)
- Pôr-se de joelhos
- Manter-se de pé com ajuda
- Primeiros passos com ajuda
- Levantar-se sozinho
- Utilizar pinça digital
- Voltar várias páginas de um livro de cada vez
- Beber de um copo sem ajuda
- Segurar a colher e levá-la à boca
- Estender os braços e pernas ao vestir-se
- Levantar-se sozinho
- Abraçar, acariciar e beijar (ou encostar a face) a pessoas conhecidas

Área do Conhecimento do Mundo

- Meter e tirar objetos de um recipiente
- Procurar objetos semi-ocultos
- Adquirir um objeto com ajuda de outro
- Identificar conhecidos
- Experimentar com água e areia
- Identificar animais em livros de contos
- Tirar e meter um anel num suporte



- Agrupar objetos pela sua forma ou cor

Área de Expressão e Comunicação

- Dar objetos ou alimentos quando se lhe pede
- Colaborar em jogos de imitação
- Imitar sons
- Compreender uma proibição
- Dizer “papá” e “mamã” com significado
- Responder a perguntas e ordens simples (resposta não oral)
- Expressar emoções e reconhece-los nos outros

1 AOS 3 ANOS

Objetivos gerais

- Promover a integração e adaptação da criança
- Criar laços afetivos de modo a proporcionar segurança
- Proporcionar hábitos de higiene, incluindo o treino do desfralde
- Incutir bons hábitos gerais e boa postura à mesa
- Fomentar a convivência em grupo com ordem e respeito
- Facultar à criança exemplos de atitudes e valores da vida em grupo
- Desenvolver uma postura otimista, dialogante e de respeito pelo próximo
- Proporcionar o uso de materiais adequados à idade e que visem promover a descoberta, a imaginação e o desenvolvimento
- Promover a autonomia da criança

- **Atividades curriculares**

- ⇒ Expressão Plástica
- ⇒ Expressão Motora



- ⇒ Expressão Musical
- ⇒ Expressão Dramática
- ⇒ Domínio da Linguagem Oral
- ⇒ Domínio da Matemática
- ⇒ Educação para a cidadania - formação de valores e atitudes
- ⇒ Educação para a saúde e o bem-estar
- ⇒ Educação para o ambiente

- 12 A 15 MESES –

Área de Formação pessoal e Social

- Andar sozinho
- Reconhecer partes do corpo
- Pôr-se de pé sozinho
- Comer sozinho com colher
- Subir escadas gatinhando
- Tentar tirar peúgas e gorro
- Começar a avisar quando está sujo
- Beber sozinho em chávena ou copo
- Começar a interagir com outras crianças

Área do Conhecimento do Mundo

- Explorar os objetos em pequenos períodos de tempo
- Ver livros ilustrados
- Manipular com água, areia ou terra
- Observar e acariciar animais domésticos
- Mostrar interesse pelos elementos da rua
- Imitar atividades da vida doméstica (limpar o pó, lavar...)
- Procurar brinquedos escondidos em lugares novos
- Fazer torres de dois cubos
- Meter objetos dentro de um recipiente



- Deslocar objetos pendurados numa corda

Área de Expressão e Comunicação

- Realizar garatujas
- Soprar velas acesas, bolinhas de sabão
- Realizar gestos para pedir as coisas
- Tentar repetir as palavras que lhe nomeámos

- Acompanhar a música golpeando objetos a um ritmo
- Emitir sons para pedir objetos
- Encaixar o círculo no tabuleiro
- Imitar ações
- Obedecer a pequenas ordens

- 15 A 18 MESES -

Área de Formação Pessoal e Social

- Subir escadas gatinhando. Descê-las sentado ou arrastando-se
- Andar alguns passos para trás
- Sentar-se sozinho numa cadeira pequena
- Montar um triciclo com ajuda
- Lançar a bola de pé e sentado
- Apontar partes do corpo em si próprio e noutra pessoa
- Comer alguns alimentos sozinho
- Despir algumas peças de vestuário e colaborar no vestir
- Jogar com outra crianças durante vários minutos

Área de Conhecimento do Mundo

- Reconhecer animais em imagens
- Apontar objetos ou pessoas nomeadas numa ilustração
- Explorar ativamente o meio em que se desenvolve



- Reconhecer os seus haveres (objetos de pertença)
- Identificar o lugar onde se guardam objetos conhecidos
- Pegar em três objetos de uma só vez
- Meter e tirar encaixes
- Encaixar vários recipientes
- Empurrar e arrastar um carro num circuito
- Construir torres de 3 ou 4 cubos
- Abrir e fechar recipientes

Área de Expressão e Comunicação

- Usar palavras e gestos para expressar os seus desejos
- Nomear os objetos conhecidos
- Imitar ações simples. Obedecer a instruções
- Realizar garatujas numa folha ou sobre a areia

- 18 A 21 MESES -

Área de Formação Pessoal e Social

- Coordenar movimentos
- Manter-se uns instantes sobre um só pé
- Dobrar a cinta para recolher um objeto
- Subir e descer escadas agarrado ao corrimão
- Adquirir hábitos gerais de higiene
- Comer sozinho com um mínimo de limpeza
- Identificar partes do corpo em si próprio, noutras pessoas e em ilustrações
- Utilizar o nome para se referir a si próprio
- Evoluir em auto-cuidado
- Identificar os membros da sua família
- Reconhecer educadores e companheiros



Área de Conhecimento do Mundo

- Conhecer espaços da sala
- Movimentar-se pelas instalações da instituição
- Reconhecer materiais, brinquedos e utensílios de higiene e alimentação
- Compartilhar objetos ou comida
- Participar em rotinas e atividades grupais
- Distinguir animais domésticos e as suas onomatopeias

Área de Expressão e Comunicação

- Associar 2 palavras, como mínimo, na formação de frases
- Realizar perguntas elevando a voz ao final da frase ou palavra
- Responder a perguntas alternativas
- Prestar atenção a uma história ou canção durante 4 ou 5 minutos
- Imitar traços sem Direção determinada
- Construir torres com mínimo de 5 cubos
- Colocar cubos em fila imitando um comboio
- Aumentar o vocabulário

- 21 A 24 MESES –

Área de Formação Pessoal e Social

- Dominar diferentes movimentos
- Comunicar necessidades básicas
- Participar na higiene do próprio corpo
- Controlar esfínteres
- Colaborar ativamente ao vestir-se
- Evitar perigos
- Identificar e apreciar a utilidade das principais partes do corpo
- Progredir na independência das refeições



Área de Expressão e Comunicação

- Participar em situações comunicativas
- Realizar instruções de 2 ordens
- Memorizar lengalengas e canções curtas
- Aumentar o vocabulário
- Melhorar a pronúncia de vocábulos
- Ter prazer com materiais de expressão plástica
- Aumentar o tempo de atenção a ouvir histórias ou canções
- Participar em atividades de expressão corporal
- Realizar puzzles de 2 peças
- Colocar as figuras no jogo de formas
- Imitar traços verticais e horizontais
- Fazer pares de objetos semelhantes ou relacionados
- Tentar dobrar papel

Área de Conhecimento do Mundo

- Integrar-se perfeitamente no meio ambiente da instituição
- Explorar e conhecer objetos de uso habitual
- Identificar as pessoas com quem se relaciona
- Participar em atividades do meio
- Ajudar a classificar e guardar jogos e brinquedos
- Colaborar em atividades grupais
- Conhecer animais e plantas. Colaborar no seu cuidado
- Identificar peças de vestuário e sua utilidade
- Respeitar as normas básicas de convivência.



PLANO CURRICULAR





ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Competências

A criança deve ser capaz de:

- interagir e cooperar com o outro em tarefas e projetos comuns, usando o seu espírito crítico, criativo e espírito de iniciativa
- participar democraticamente na vida do grupo
- mediante as dificuldades deve ser capaz de reagir
- adquirir valores morais
- respeitar-se e respeitar os outros e reconhecer os seus e os sentimentos dos outros
- colaborar, ajudar e cooperar
- realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa

Conteúdos

- **Identidade (procura)**
 - autoconhecimento
 - expressão criativa de si própria
- **Afetividade (desenvolvimento harmonioso)**
 - estabilidade afetiva
 - controle de afetos
 - reação a dificuldades
 - auto-estima
 - iniciativa
 - responsabilidade
 - confiança



- **Socialização**

- comunicação
- interação grupal
- respeito
- ajuda
- solidariedade
- regras, normas e valores

Atitudes

- empenho
- motivação
- espírito crítico
- cooperação
- iniciativa
- ajuda
- confiança
- autonomia
- respeito

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Competências

A criança deve ser capaz de:

- Conhecer-se a si próprio, em grupo e inserir-se numa comunidade
- Valorizar e reviver tradições
- Saber utilizar diferentes equipamentos e utensílios
- Conhecer aspetos relativos (animais, família, água, luz, ar...)
- Conhecer a procedência de alguns alimentos: leite, carne...



- Conhecer o habitat de alguns dos animais que mais lhes são familiares
- Valorizar a proteção do meio ambiente
- Respeitar outros valores, etnias...

Conteúdos

- **A família e a casa:**
 - Membros da família
 - Relações de parentesco
 - Funções características de cada membro
 - Importância do ambiente familiar para toda e qualquer criança
 - Reviver tradições antigas e valorizá-las (por canções, danças, pela história...)
- **Conhecimento do meio animal:**
 - Animais mais familiares
 - Animal de estimação
 - Alimentação
 - Habitat
- **Utilidade para o ser humano da:**
 - Alimentação
 - Ar
 - Água
- **Ecologia e ecossistemas:**
 - Os animais e o seu ambiente
- **Meio vegetal:**
 - Conhecimento de vegetais de uso mais comum
 - Cuidados a ter com as plantas
 - Utilidade para o homem
- **Água:**
 - Ciclo da água
 - Utilidade para o ser humano



- **Ar:**
 - Utilidade para o homem

Atitudes

- Empenho
- Motivação
- Cooperação
- Iniciativa
- Responsabilidade
- Partilha
- Respeito
- Atenção

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

● Domínio da Linguagem Oral

Competências

A criança deve ser capaz de:

- Compreender a linguagem oral como meio de relação com os outros
- Adquirir e utilizar novo vocabulário
- Compreender breves relatos ou textos narrativos transmitidos oralmente
- Expressar de forma oral sentimentos, desejos, ideias...
- Participar e manter um diálogo
- Utilizar os meios informáticos também como um meio de comunicação e transmissor de informação

Conteúdos

- **Compreensão oral:**



- Compreender breves textos orais (trava-línguas, lenga-lengas, textos narrativos...)
- **Expressão oral:**
 - Vocabulário básico adequado a diferentes temas e situações
 - Participação no diálogo
- **Conhecer diferentes formas de comunicação através dos meios informáticos existentes**
 - dvd`s
 - cd`s
 - internet

Atitudes

- Empenho
- Motivação
- Iniciativa
- Concentração
- Escuta
- Interesse
- Respeito
- Atenção
- Autonomia

● DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

Competências

A criança deve ser capaz de:

- formação de conjuntos
- adquirir noções de identificação dos primeiros números
- utilizar a matemática de uma forma simples adequada à idade



- realizar medições às crianças

Conteúdos

- **Conjuntos:**
 - formação
- **Número:**
 - conhecimento simples dos primeiros números
- **Medida:**
 - comprimento

Atitudes

- empenho
- motivação
- concentração
- interesse

● EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Competências

A criança deve ser capaz de:

- compreender mensagens e intenções através de gestos
- utilizar a expressão corporal como meio de ação verbal
- participar de forma ativa num processo dramático
- vivenciar situações da vida real
- utilizar as diferentes técnicas existentes na expressão dramática



Conteúdos

- **Codificações não verbais:**
 - de vivências
 - de sentimentos
 - de sensações
- **Expressão corporal em situações imaginárias:**
 - acontecimentos imaginários
 - textos e narrações breves
- **Jogo Cénico:**
 - situações da vida real
 - histórias imaginárias
- **Situações encenáveis:**
 - objetos cénicos
 - espaços cénicos
 - duração dramática
 - montagem
- **Jogo dramático:**
 - elementos do drama
- **Modalidades de representação:**
 - fantoches e marionetas (movidos pelo adulto ou criança ou ambos em conjunto)
 - teatro de sombras (com todo o corpo)
 - teatro infantil (partindo de situações do quotidiano ou de obras literárias)

Atitudes

- empenho
- motivação
- cooperação



- iniciativa
- confiança
- concentração
- responsabilidade
- escuta

EXPRESSÃO MOTORA

Competências

A criança deve ser capaz de:

- controlar voluntariamente o corpo
- realizar movimentos motores básicos
- adquirir coordenação, ritmo, agilidade e flexibilidade
- orientar-se no espaço e tempo
- adquirir coordenação visio-motora
- relaxar o corpo ao fim de uma sessão de expressão corporal

Conteúdos

- **Corpo:**
 - noções corporais
 - órgãos dos sentidos
- **Padrões motores:**
 - andar, correr, saltar, driblar, pontapear, lançar...
- **Noções espaciais:**
 - posição, situação, memória espacial...
- **Noções temporais:**
 - ordem, sucessão, duração...
- **Relaxamento corporal**



Atitudes

- empenho
- motivação
- espírito crítico
- cooperação
- iniciativa
- ajuda
- confiança
- autonomia
- respeito
- interesse
- atenção
- responsabilidade
- partilha

● EXPRESSÃO MUSICAL

Competências

A criança deve ser capaz de:

- adquirir o pensamento e a imaginação musical
- adquirir destrezas de ritmo
- reconhecer sons diferentes e desenvolver a memória auditiva
- explorar de forma expressiva o seu corpo de acordo com o ritmo musical
- expressar oralmente as músicas ouvidas



Conteúdos

- **Ritmo:**
 - produção de ritmos (com o corpo, objetos...)
 - ritmos naturais ou pré-definidos
- **Educação auditiva:**
 - identificação de sons e ruídos
 - produção de sons utilizando objetos, instrumentos musicais ou o seu próprio corpo
- **Educação da voz:**
 - a música como expressão de ideias, sentimentos...
 - noção de silêncio
- **Instrumentos musicais:**
 - utilização de instrumentos (corporais e musicais)
- **Audição musical:**
 - audição de canções, poemas, contos e danças

Atitudes

- empenho
- motivação
- interesse
- iniciativa
- concentração
- atenção
- escuta

● EXPRESSÃO PLÁSTICA

Competências



A criança deve ser capaz de:

- Utilizar adequadamente os materiais de expressão plástica
- Representar graficamente a figura humana
- Reproduzir a realidade vivenciada/observada
- Realizar figuras segundo um modelo
- Apresentar os seus trabalhos de forma organizada e limpa
- Utilizar de forma livre as diferentes técnicas de expressão plástica
- Explorar diferentes texturas, tamanhos, espessuras, cores...
- Desenvolver destrezas manipulativas
- Expressar-se plasticamente mediante o domínio da forma e o volume dos corpos (modelagem de figuras)
- Interagir com o outro
- Ser criativo
- Desenvolver de forma progressiva a sua motricidade fina

Conteúdos

- **Controle da sua motricidade fina**
- **Materiais de expressão:**
 - cuidar dos materiais
- **Desenho figurativo:**
 - formas da natureza (com ou sem modelo)
 - figura humana
 - representação de situações vivenciadas/observadas
- **Criatividade**
- **Cor:**
 - cores primárias
 - cores secundárias
- **Estampagem**
- **Modelagem**



- **Colagem**
- **Diferentes Materiais (exploração e conhecimento)**

Atitudes

- Empenho
- Motivação
- Espírito Crítico
- Interesse
- Persistência
- Respeito
- Autonomia
- Cooperação
- Iniciativa
- Confiança
- Concentração
- Responsabilidade
- Partilha

Os recursos materiais para a concretização destes Objetivos encontram-se nas salas correspondentes ao grupo etário.

1.2. A Creche como Contexto Educativo

O mundo que hoje nos envolve distancia-se largamente daquele que conhecíamos há alguns anos atrás. As várias transformações ocorridas na nossa sociedade e a evolução do ser humano têm levado a que se dê maior importância à qualidade humana e educativa da educação de infância.

A vida familiar alterou-se e, por conseguinte, as rotinas diárias também. Hoje, ambos os pais trabalham e os avós dispõem de menos tempo, em virtude do prolongamento da sua vida ativa.



A família vê-se assim forçada a recorrer aos estabelecimentos de ensino como a solução mais adequada para os seus filhos.

Entendemos que os estabelecimentos de ensino atuais, além das suas competências tradicionais, devem estar preparados para acolher as crianças durante mais tempo, recorrendo a pessoal especializado, capaz de enriquecer o seu tempo e atenuar eventuais efeitos negativos, assumindo desta forma, um papel determinante na vida das nossas famílias, quer ao nível das relações com a família, quer ao nível do acompanhamento do crescimento da criança.

Deste modo, a Creche:

- Alarga e amplia o horizonte de relações afetivas e comunicativas das crianças.
- Aprofunda, ordena e diversifica as aprendizagens que as crianças podem realizar por si próprias ou no seio da família.
- Possibilita novas experiências lúdicas, comunicativas, criativas e cognitivas
- Promove, estimula e desenvolve a capacidade de interpretar as situações e procurar respostas às situações que a realidade quotidiana apresenta.
- Oferece a possibilidade de aprender procedimentos lógicos, criativos e úteis.
- Promove constantemente situações de investigação e experimentação: estímulos para a curiosidade e o interesse; espaços para comunicar.
- Atende às diferenças de cada criança, orientando o seu desenvolvimento e ajudando-a a integrar-se no grupo.
- Oferece um contexto rico em encontros, em expressões, em relações variadas.
- Planifica as intervenções adultas para prever consequências e consolidar ou modificar circunstâncias de apoio ao seu desenvolvimento.
- Confia na capacidade das crianças, no seu potencial, aceitando as dificuldades como desafios a superar e reforçando os êxitos e conquistas alcançados.
- Favorece a Atividade, o jogo, o aprender a fazer, as perguntas, a imitação e a experimentação.
- Oferece modelos de organização e funcionamento interno flexíveis e socializados para que possam conhecer formas de convivência social.
- Está aberto ao exterior procurando uma relação cordial e interativa com o meio e a sociedade.



1.3. Aprendizagem Ativa e Experiências-Chave

É aqui elencado um conjunto de linhas orientadoras que enquadram o conteúdo das primeiras aprendizagens e do desenvolvimento precoce.

Estas experiências-chave do Projeto High/Scope para bebés e crianças pequenas proporcionam um retrato vivo do que elas podem fazer e do conhecimento e competências que emergem das suas ações. Estão abrangidas em nove domínios:

Sentido de Si Próprio / EU

- Distinguir o EU de outras pessoas e coisas (ex: reconhecer a própria imagem no espelho).
- Expressar iniciativa/afirmar-se (fazer e expressar escolhas, preferências e decisões)
- Resolver problemas encontrados na exploração de materiais e brincadeiras.
- Fazer coisas por si próprio.

Relações Sociais

- Estabelecer vinculação com a educadora responsável
- Criar relações com os pares e adultos
- Expressar emoções dirigidas a outros
- Mostrar empatia pelos sentimentos / responder a necessidades dos outros
- Desenvolver jogo social

Representação Criativa

- Imitar e brincar ao "faz de conta"
- Explorar materiais de construção e de expressão artística
- Responder e identificar figuras e fotografias

Movimento e Música

- Mover partes do próprio corpo (virar a cabeça, alcançar, agarrar, apontar, dar pontapés...)



- Mover todo o corpo (rolar, rastejar, andar, correr, equilibrar-se...)
- Movimentar objetos
- Mover-se ao som da música/ sentir e expressar batimentos regulares

Comunicação e Linguagem

- Ouvir e responder a sons, vozes, palavras, sensações e expressões faciais.
- Comunicar por movimentos, gestos, expressões faciais, sons e palavras.
- Participar no dar e receber da comunicação de forma verbal e não verbal.
- Usar a linguagem para satisfazer as necessidades/comunicar verbalmente
- Gostar de falar e de que lhe falem: ouvir histórias, rimas, canções.
- Explorar livros e revistas.

Explorar objetos (pré-representação)

- Explorar objetos com a boca, mãos, pés, olhos, ouvidos...
- Procurar objetos e pessoas escondidas. Descobrir a permanência do objeto
- Explorar materiais de construção e de expressão plástica
- Imitar as ações dos outros
- Associar ações com objetos
- Usar um objeto para atingir outro
- Responder e identificar figuras
- Explorar e notar como as coisas são iguais ou diferentes
- Explorar e notar cores, formas, tamanhos, texturas e outros atributos das coisas

Noção Precoce da Quantidade e Número

- Expressar mais e menos
- Ordenar objetos em correspondência um a um
- Usar palavras que indiquem número/explorar o número das coisas

Espaço

- Explorar e reparar na localização dos objetos
- Observar objetos e pessoas de diferentes perspetivas



- Encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora
- Separar/desmontar coisas e encaixá-las de novo

Tempo

- Antecipar os acontecimentos familiares
- Reparar no princípio e no fim de intervalos de tempo
- Experimentar e distinguir o rápido do lento
- Repetir uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito

1.4. Interações facilitadoras adulto-criança

“Num contexto de cuidados infantis do Programa High/Scope é importante que os responsáveis pelas crianças sejam carinhosos, consistentes e que apoiem com criatividade o desejo natural das crianças para aprenderem ativamente” *Post; Hohmann* in Educação de Bébés em Infantários (2004:22).

Relações consistentes, estáveis e estimulantes são pedras angulares da competência emocional e intelectual, onde a palavra chave é o encorajamento.

O relacionamento deve ser positivo e recíproco, onde se abraça, segura, brinca e fala com a criança de forma calorosa, não apressada, do tipo dar e receber.

Orientações que promovem a continuidade dos cuidados:

- Centralizar o dia de cada criança em torno de um educador responsável
- Manter juntos, de um ano para o outro, educadores e crianças
- Organizar os horários dos educadores em função das necessidades das crianças
- Informar crianças e pais sobre as ausências e regressos do educador
- Pedir ao educador responsável para registar as observações das crianças

Criação de um clima de confiança com as crianças

- Tocar, segurar, falar e brincar com crianças calorosa e calmamente
- Ter prazer nas interações com as crianças



- Responder de forma facilitadora às necessidades e aos sinais de chamada de atenção das crianças
- Dar às crianças tempo para interagirem e responderem à sua maneira
- Apoiar as relações das crianças com os pares e outros adultos

Criação de uma Relação de Cooperação com as Crianças

- Interagir ao nível físico da criança
- Respeitar as preferências e os temperamentos das crianças
- Seguir a vontade da criança
- Observar e ouvir as crianças
- Comentar e reconhecer
- Olhar para as ações da criança de acordo com o seu ponto de vista
- Deixar a criança escolher quando tem qualquer coisa para fazer

Apoio às Intenções das Crianças

- Focalizar-se nos pontos fortes e interesses das crianças
- Antecipar as explorações das crianças
- Encorajar e reconhecer as escolhas das crianças na exploração e na brincadeira
- Ajudar as crianças a alcançarem aquilo que se propuseram fazer
- Dar às crianças tempo para resolverem problemas com que se deparam enquanto exploram e brincam com diversos materiais
- Apoiar as crianças a resolverem conflitos sociais

2. PRÉ-ESCOLAR

2.1. Objetivos

O Pré-escolar, tem como Objetivo principal responder à problemática sócio-cultural da comunidade prossequindo orientações específicas em função das diferentes idades. Sendo uma resposta social de apoio à criança, tem como ideário, o projecto educativo e orientação para a primeira idade escolar, as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar e ainda:



- a) Decreto – Lei n.º 172 -A/2014, de 14 de novembro – Aprova o Estatuto das IPSS;
- b) Lei n.º 5/97, de 10 fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar;
- c) Decreto-lei n.º 147/97, de 11 de junho – Estabelece o regime jurídico do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento;
- d) Portaria nº 196-A/2015 de 1 de julho – Regula o regime jurídico de cooperação entre as IPSS e o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social;
- e) Decreto – Lei n.º 33/2014, de 4 de março - Define o regime jurídico de instalação, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social geridos por entidades privadas, estabelecendo o respetivo regime contraordenacional;
- f) Protocolo de Cooperação em vigor;
- g) Circulares de Orientação Técnica acordadas em sede de CNAAPAC;
- h) Contrato Coletivo de Trabalho para as IPSS.

No Pré-escolar, qualquer que seja a arquitectura, o mobiliário, o material e a idade das crianças pretende-se de criar um local de vida, que promova a alegria, o gostar de estar na escola, e que favoreça o desenvolvimento integrado das crianças que nele vão passar uma parte do seu tempo diário.

O espaço é fundamental para a aprendizagem ativa. A criança necessita de espaço para se movimentar, construir, criar, experimentar, expressar-se, brincar, jogar e levar a cabo os seus empreendimentos. A sala de atividades deve ser essencialmente, um lugar agradável, confortável, organizado e adaptado ao grupo de crianças que frequentam o Pré-escolar, respondendo às necessidades do grupo segundo a sua maturidade e o seu desenvolvimento.

Pretende, através dos seus meios técnicos e humanos, o desenvolvimento integral das crianças no domínio sócio-afectivo, psicomotor, cognitivo e lúdico;

SALA DE ATIVIDADES

Segundo a legislação para a Educação Pré-escolar, a sala de atividades é um espaço que se destina ao desenvolvimento de atividades educativas, que se realizam pelas crianças juntamente com os Educadores e Auxiliares da Educação, individualmente, em pequenos ou em grande grupo.



Deve ser concebida de forma a: permitir a utilização e visionamento de meios audiovisuais; permitir o obscurecimento parcial e total; permitir o contacto visual com o exterior; permitir a fixação de expositores e quadros possuir uma zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto, sempre que possível.

A comunicação com os vestiários das crianças deve ser fácil, assim como a comunicação direta com o exterior. O número de crianças por sala deve ser no máximo de 25, e a área por criança deve ter 2^{m²}. O pavimento deve ser confortável, resistente, lavável, anti-derrapante e pouco refletor de som. As paredes devem ser laváveis, não abrasivas, com cores claras, garantindo um bom isolamento térmico e acústico. O teco também deve ter cores claras permitindo uma boa reflexão de luz e absorção do som. A sala de atividades deve ter aquecimento conforme as zonas climáticas.

Noutra perspetiva, e com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o educador deve refletir permanentemente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais, permitindo que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo. Esta reflexão permite ao educador evitar espaços estereotipados e padronizados que são desafiadores e estimulantes para as crianças. Deste modo, o educador para além de planificar e organizar os espaços, deve também observar e avaliar em que medida estão a agir sobre a conduta das crianças. Ao planificar o ambiente, deve reservar para si um papel secundário de guia auxiliar, pois uma vez organizado é a própria criança que é protagonista e opta por aquilo que mais a atrai. Quando os espaços não estão a dar resposta às necessidades das crianças e aos objetivos educativos, o educador juntamente com as crianças deve modificar o ambiente.

A sala deve estar organizada em áreas bem definidas e delimitadas no espaço. A delimitação poderá ser feita com móveis, plantas, placas, estantes ou caixotes de fruta, que permita à criança ter um lugar seguro e calmo, que ela domine e lhe proporcione condições de trabalho, de concentração, de jogo.

Quanto ao material, este deve estar devidamente organizado e arrumado de modo a que a sua utilização e arrumação favoreça a autonomia.

É de salientar que nem o número de áreas, nem o seu arranjo deverão ser fixas e inflexíveis, permitindo diversas possibilidades de organização. Não é desejável que os espaços permaneçam estáticos e rígidos ao longo do ano. À medida que o trabalho vai evoluindo, o espaço e os



materiais vão ganhando novos sentidos, sendo alterada a sua organização de acordo com as necessidades vividas pelo grupo.

O facto de as crianças compreenderem como o espaço está organizado, como pode ser utilizado e participarem nessa organização e nas mudanças que possam surgir, implica por si só um processo de aprendizagem. O fundamental é que estas alterações sejam devidamente explicitadas para que as crianças consigam saber a localização dos materiais de que precisam para o desenvolvimento das atividades que pretendem realizar. Por outro lado, o conhecimento, escolha e utilização dos materiais, das atividades possíveis, leva as crianças a tornarem-se mais autónomas e responsáveis.

Alguns critérios devem ser levados em conta na disposição espacial. Quando planificamos a utilização dos espaços temos que ter em conta uma série de princípios, de diversos tipos, tais como: psicológicos (as necessidades das crianças), arquitetónicos, estéticos, de segurança, didáticos, entre outros (Zabalza, 1998).

É importante enriquecer e diversificar os estímulos. O modo como organizamos o espaço influenciará o desenvolvimento perceptivo- sensorial, motor e intelectual das crianças. Sendo assim, deve-se juntar elementos ou estímulos com outros que invoquem a fantasia e a imaginação. Ou seja, espaços cognitivos em simultâneo com espaços para a motricidade e para o mundo afetivo (Zabalza).

O espaço que se cria deve também proporcionar atividades individuais, em paralelo, em pequeno e grande grupo.

Em suma, a organização do espaço, é um dos 10 aspectos chave de uma educação de Infância de qualidade. Sendo assim, os espaços devem ser amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados, de modo a que as crianças os identifiquem, quer no que se refere à sua função, como também às atividades que se realizam nos mesmos (tal como refere nas Orientações Curriculares). É de igual modo importante que exista um espaço onde possam ser realizadas tarefas em conjunto, com todo o grupo.

METAS DE APRENDIZAGEM

Área de Conhecimento do Mundo



Domínio: **Localização no Espaço e no Tempo**

1. A criança utiliza noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador (exemplos: em cima/em baixo, dentro/fora, entre, perto/ longe, atrás/ à frente, à esquerda/à direita.).
2. A criança localiza elementos dos seus espaços de vivência e movimento (exemplos: sala de atividades, escola, habitação, outros) em relação a si mesma, uns em relação aos outros e associa-os às suas finalidades.
3. A criança reconhece uma planta (simplificada) como representação de uma realidade.
4. A criança identifica elementos conhecidos numa fotografia e confronta-os com a realidade observada.
5. A criança descreve itinerários diários (exemplos: casa-escola; casa ou escola-casa de familiares) e não diários (exemplos: passeios, visitas de estudo).
6. A criança reconhece diferentes formas de representação da Terra e identifica, nas mesmas, alguns lugares.
7. A criança distingue unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano)
8. A criança nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária e reconhece outros momentos importantes de vida pessoal e da comunidade (exemplos: aniversários e festividades).
9. A criança identifica algumas diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes (exemplos: diferenças e semelhanças no vestuário e na habitação em aldeias e cidades actuais, ou na actualidade e na época dos castelos, príncipes e princesas).



- 10.** A criança representa (através de desenho ou de outros meios) lugares reais ou imaginários e descreve-os oralmente.

Domínio: **Conhecimento do Ambiente Natural e Social**

- 11.** A criança identifica elementos do ambiente natural (exemplos: estados de tempo, rochas, acidentes orográficos, linhas de água, flora...) e social (exemplos: construções, vias e meios de comunicação, serviços...) de um lugar.
- 12.** A criança formula questões sobre lugares, contextos e acontecimentos que observa (direta ou indiretamente) no seu quotidiano.
- 13.** A criança estabelece semelhanças e diferenças entre materiais e entre materiais e objetos, segundo algumas propriedades simples (exemplos: textura, cor, cheiro, resistência, dureza, som que produzem...).
- 14.** A criança classifica materiais por grandes grupos (exemplos: metais, plásticos, papéis...) relacionando as suas propriedades com a função de uso dos objetos feitos a partir deles.
- 15.** A criança indica, em casos particulares, em que os objetos e os seres vivos podem ser afetados por forças que atuam sobre eles e podem modificar a sua posição (exemplos: o que acontece num balancé quando objetos iguais são colocados em diferentes posições nos braços do mesmo; o deslocamento de objetos rolantes, revestidos com materiais distintos, largados numa rampa de inclinação variável).
- 16.** A criança identifica a origem de um dado material de uso corrente (animal, vegetal ou mineral).
- 17.** A criança identifica comportamentos distintos de materiais (exemplos: atração/não atração de materiais por um íman; conservação de um cubo de gelo; separação dos componentes de uma mistura de água com areia; tipo de imagens de um objeto em diferentes tipos de espelho).



- 18.** A criança identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo, e reconhece a sua identidade sexual.
- 19.** A criança identifica-se (nome completo, idade, nome de familiares mais próximos, localidade onde vive e nacionalidade), reconhecendo as suas características individuais.
- 20.** A criança expressa um sentido de conhecimento de si mesma e de pertença a um lugar e a um tempo.
- 21.** A criança reconhece que o ser humano tem necessidades fisiológicas (sede, fome, repouso...), de segurança (abrigo e proteção), sociais (pertença e afeto...), de estima (reconhecimento, estatuto...) e de auto-realização e que passa por um processo de crescimento e desenvolvimento, explicando semelhanças e diferenças entre estas necessidades humanas e as de outros seres vivos.
- 22.** A criança identifica permanência e mudança nos processos de crescimento, associando-o a diferentes fases nos seres vivos, incluindo o ser humano (bebé, criança, adolescente, jovem, adulto, idoso).
- 23.** A criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplos: locomoção, revestimento, reprodução...).
- 24.** A criança identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspectos das suas características físicas e modos de vida (exemplos: formigas, caracóis, caranguejos e periquitos...).
- 25.** A criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.
- 26.** A criança identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.



- 27.** A criança reconstrói relatos acerca de situações do presente e do passado, pessoal, local ou outro, e distingue situações reais (épocas antigas e modernas) de ficcionais (exemplos: contos de fadas, homem aranha...).
- 28.** A criança antecipa ações simples para o seu futuro próximo e mais distante, a partir de contextos presentes (exemplos: o que vou fazer logo, amanhã, o que vou fazer no meu aniversário, quando for grande...).
- 29.** A criança identifica informações sobre o passado expressas em linguagens diversas (exemplos: testemunhos orais, documentos pessoais, fotografias da família, imagens, objetos, edifícios antigos, estátuas).
- 30.** A criança ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão.

Domínio: **Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social**

- 31.** A criança situa-se socialmente numa família (relacionando graus de parentesco simples) e também noutros grupos sociais de pertença, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural.
- 32.** A criança descreve a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos, identificando os materiais a colocar em cada um dos ecopontos
- 33.** A criança manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas (exemplos: não desperdiçar água e eletricidade; não deitar papeis e outros resíduos para o chão).
- 34.** A criança identifica sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária (exemplos: a noite e o dia, as estações do ano, os estados do tempo, com a forma de vestir, com as atividades a realizar).



- 35.** A criança usa e justifica algumas razões de práticas de higiene corporal, alimentar, saúde e segurança (exemplos: lavar as mãos antes das refeições e sempre que necessário, lavar os dentes, lavar os alimentos que se consomem crus, evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes, ir periodicamente ao médico, caminhar pelo passeio, atravessar nas passadeiras, respeitar semáforos, cuidados a ter com produtos perigosos).
- 36.** A criança reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.

Área das Expressões

Domínio: **Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação**

Subdomínio: Produção e Criação

- 1.** A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).
- 2.** A criança experimenta criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes, recorrendo ainda, quando possível, a software educativo.

Domínio: **Exp. Plástica - Compreensão das Artes no Contexto**

Subdomínio: Fruição e Contemplação

- 3.** A criança descreve o que vê em diferentes formas visuais (obra de arte, objetos, natureza) através do contacto com diferentes modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, banda desenhada, entre outras) e em diferentes contextos:



físico (museus, catálogos, monumentos, galerias e outros centros de cultura) e digital (Internet, CD-ROM).

Domínio: **Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes**

Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação

4. A criança identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais (obras de arte, natureza, e outros objetos culturais) e utiliza-os nas suas composições plásticas, cor (cores primárias e secundárias, mistura de cores); textura (mole, rugoso), formas geométricas (quadrado, rectângulo, triângulo, círculo), linhas (rectas, curvas, zigzag).
5. A criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.
6. A criança compara formas diversificadas de representação da figura humana (proporção natural e a desproporção) em diferentes contextos: Museus, Centros de Arte; e em diferentes suportes: físico (catálogos, reproduções de obras de arte, ou de outras imagens); digital (Internet, CD-ROM).
7. A criança produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano, histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão: desenho, pintura, colagem e/ ou em suportes digitais.

Domínio: **Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade**

Subdomínio: Reflexão e Interpretação

8. A criança emite juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objetos), indicando alguns critérios da sua avaliação.



- 9.** A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, entre outros) para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

Domínio: [Exp. Dramática/Teatro - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação](#)

Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise

- 10.** A criança interage com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (marionetas, sombras...) como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não verbal.
- 11.** A criança exprime de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito (alegre, triste, zangado...), movimentos da natureza (chuva, vento, ondas do mar...), ações (cantar, correr, saltar...) e situações do quotidiano (levantar-se, lavar-se, tomar o pequeno-almoço, brincar...).
- 12.** A criança exprime opiniões pessoais, em situações de experimentação/criação e de fruição.

Domínio: [Exp. Dramática/Teatro - Desenvolvimento da Criatividade](#)

Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise

- 13.** A criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.
- 14.** A criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.



- 15.** A criança expõe e discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em contexto de faz-de-conta ou de representação.
- 16.** A criança participa no planeamento (inventariação de tarefas e materiais...), no desenvolvimento (assunção de funções, que não se restringem à representação em cena) e na avaliação de projetos de teatro.

Domínio: [Exp. Dramática/Teatro - Compreensão das Artes no Contexto](#)

Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise

- 17.** A criança reconhece o teatro como prática artística presencial e integradora de outras práticas e áreas de conhecimento (música, artes plásticas, multimédia, luz, histórias...).
- 18.** A criança comenta os espetáculos a que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal.
- 19.** A criança pesquisa informação sobre teatro e comunica os seus resultados.

Domínio: [Exp. Dramática/Teatro - Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática](#)

Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise

- 20.** A criança participa em práticas de faz-de-conta, espontâneas e estruturadas, e de representação, distinguindo e nomeando diferentes técnicas de representação: teatro de actor e teatro de formas animadas (teatro de sombras; teatro de objetos; teatro de marionetas – luva, dedo, varas, fios...).
- 21.** A criança nomeia diferentes funções convencionais do processo de criação teatral: entre outros, autor do texto, encenador e actor/ actriz.



- 22.** A criança reconhece a utilização do espaço com finalidade cénica, experimenta objetos como adereços (de cena e de guarda-roupa) e explora recursos técnicos diversificados, específicos e/ou improvisados.
- 23.** A criança conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”, e elabora guiões cénicos, com recurso a diversificados tipos de registo (ilustração, simbologia inventada, registo escrito pelo adulto...).

Domínio: **Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação**

Subdomínio: Interpretação e Comunicação

- 24.** A criança utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado).
- 25.** A criança reproduz motivos rítmicos em métrica binária e ternária, em simultâneo com um modelo dado e em eco, utilizando a voz, o corpo e instrumentos de percussão.
- 26.** A criança reproduz motivos melódicos sem texto (onomatopeias e sílabas neutras) e com texto, associados a canções.
- 27.** A criança canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.
- 28.** A criança interpreta canções de carácter diferente (de acordo com o texto, o ritmo ou a melodia) e em estilos diversos, controlando elementos expressivos de intensidade e de andamento (rápido, lento, em *accelerando* e em *rallentando*).
- 29.** A criança utiliza percussão corporal e instrumentos musicais diversos para marcar a pulsação, a divisão e a acentuação do primeiro tempo do compasso (métricas binária e ternária) de canções e de obras musicais gravadas.



- 30.** A criança toca pequenos *ostinatos rítmicos* com diferentes combinações de sons curtos e longos (padrões rítmicos) em simultâneo com música gravada e como acompanhamento de canções, utilizando o corpo e instrumentos de percussão.
- 31.** A criança sincroniza o movimento do corpo com a intensidade (dinâmicas forte e fraco) de uma canção ou obra musical gravada e adapta-se a mudanças de intensidade de forma súbita ou progressiva (dinâmicas em crescendo e em *diminuendo*).
- 32.** A criança sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular (andamentos médio, rápido e lento) e a acentuação de compasso de uma canção ou obra musical gravada e adapta-se a mudanças de pulsação de forma súbita ou progressiva (andamentos em *accelerando* e *rallentando*).

Domínio: [Expressão Musical - Desenvolvimento da Criatividade](#)

Subdomínio: Criação e Experimentação

- 33.** A criança explora as potencialidades de timbre, intensidade, altura (agudo, grave, subida e descida) e duração (sons longos e curtos) da voz, de objetos sonoros e de instrumentos musicais.
- 34.** A criança improvisa ambientes sonoros para rimas, canções, partituras gráficas e sequências de movimento, seleccionando e organizando fontes sonoras diversificadas (corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos de percussão).
- 35.** A criança decide sobre a interpretação de uma canção no que se refere a questões de carácter, de estrutura formal, de intensidade e de andamento.
- 36.** A criança realiza ações motoras diferenciadas (andar, saltitar, correr, balançar, rodopiar...) e mobiliza diferentes qualidades de movimento como forma de reação ao carácter, ao ritmo (pulsação, andamento, métricas binária e ternária), à intensidade e à organização formal (secções AB, ABA) de uma canção ou de obras musicais gravadas.



Domínio: **Expressão Musical - Apropriação da Linguagem Elementar da Música**

Subdomínio: Percepção Sonora e Musical

- 37.** A criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.
- 38.** A criança comenta a música que ouve ou a música que interpreta utilizando vocabulário musical.
- 39.** A criança utiliza grafismos não convencionais para identificar, ler ou registar sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos e longos.

Domínio: **Expressão Musical - Compreensão das Artes no Contexto**

Subdomínio: Culturas Musicais nos Contextos

- 40.** A criança utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas, presente em atividades do quotidiano.
- 41.** A criança recolhe e organiza informação sobre práticas musicais de diferentes culturas e comunica os resultados dos seus trabalhos de projecto.

Domínio: **Dança - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação**

Subdomínio: Comunicação e Interpretação

- 42.** A criança experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas.



- 43.** A criança sincroniza-se com o ritmo da marcha/corrida e com estruturas rítmicas simples.
- 44.** A criança comunica através do movimento expressivo, vivências individuais, ideias, temas, histórias e mensagens do quotidiano.

Domínio: **Dança - Desenvolvimento da Criatividade**

Subdomínio: Produção e Criação

- 45.** A criança cria e recria movimentos simples locomotores (ações), não locomotores (inações) a partir de estruturas rítmicas básicas.
- 46.** A criança utiliza de diferentes modos os vários segmentos do corpo em resposta aos estímulos fornecidos por um adulto (mexer a cabeça, o pé, a mão, os dedos e o tronco).
- 47.** A criança responde com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações (explodir, rastejar, rebolar, balancear, girar, deslizar).
- 48.** A criança imita de formas variadas objetos, animais bem como situações comuns da vida real.

Domínio: **Dança - Apropriação da Linguagem Elementar da Dança**

Subdomínio: Conhecimento e Vivência da Dança

- 49.** A criança identifica movimentos básicos locomotores (andar, correr, saltitar, saltar, rodopiar) e não-locomotores (alongar, encolher, puxar, empurrar, tremer, torcer).
- 50.** A criança conhece, e interpreta com o corpo, trajetórias curvas e retilíneas; movimentos no plano horizontal e vertical e de grande e pequena amplitude; estruturas temporais lentas e rápidas e estruturas dinâmicas fortes e fracas.



- 51.** A criança produz composições rítmicas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação expressiva individualmente ou em conjunto.

Domínio: **Dança - Compreensão das Artes no Contexto**

Subdomínio: Fruição e Contemplação

- 52.** A criança aprecia e comenta peças de dança do património artístico que lhe são mostradas através dos meios audiovisuais ou em espectáculos ao vivo.
- 53.** A criança descreve formas de movimento relacionadas com experiências diárias, animais, personagens.
- 54.** A criança participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas.

Domínio: **Expressão Motora**

Subdomínio: Deslocamentos e Equilíbrios

- 55.** A criança realiza percursos que integrem várias destrezas tais como: rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma Direção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.

Subdomínio: Perícia e Manipulações

- 56.** A criança em concurso individual: lança uma bola em distância com a mão “melhor” e com as duas mãos, para além de uma marca; lança para cima (no



plano vertical) uma bola (grande) e recebe-a com as duas mãos acima da cabeça e perto do solo; pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, mantendo o equilíbrio; recebe a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo.

Subdomínio: Jogos

- 57.** A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, seleccionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Área de Formação Pessoal e Social

Domínio: [Identidade / Auto-estima](#)

- 1.** A criança identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades.
- 2.** A criança reconhece laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social.
- 3.** A criança expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada.
- 4.** A criança demonstra confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.

Domínio: [Independência / Autonomia](#)



5. A criança realiza, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia (como por exemplo, vestir-se/despir-se; calçar-se/descalçar-se, apertar/desapertar, utilizar a casa de banho, comer utilizando adequadamente os talheres, etc.).
6. A criança identifica os diferentes momentos da rotina diária da sala do pré-escolar, reconhecendo a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê.
7. A criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma.
8. A criança escolhe as atividades que pretende realizar no pré-escolar e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.
9. A criança demonstra empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.
10. A criança manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.
11. A criança revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.
12. A criança conhece e pratica normas básicas de segurança (em casa, na rua, na escola e na utilização de TIC) e cuidados de saúde e higiene, compreendendo a sua necessidade.
13. A criança manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.
14. A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se



colocam (na vida do grupo, na aprendizagem), com recurso a diferentes tipos de linguagem (corporal, oral, escrita, matemática e gráfica.).

- 15.** A criança aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar atividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar.

Domínio: **Cooperação**

- 16.** A criança partilha brinquedos e outros materiais com colegas.
- 17.** A criança dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez para intervir.
- 18.** A criança demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.
- 19.** A criança contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.
- 20.** A criança participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns.
- 21.** A criança colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da Atividade e/ou na elaboração do produto final.
- 22.** A criança avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos e os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar.

Domínio: **Convivência Democrática / Cidadania**



- 23.** A criança contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las.
- 24.** A criança aceita a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário, contribuindo com sugestões válidas.
- 25.** A criança, perante opiniões e perspetivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a soluções ou conclusões negociadas.
- 26.** A criança manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões culturais e valores dos outros (crianças e adultos), esperando que respeitem os seus.
- 27.** A criança manifesta atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.
- 28.** A criança identifica algumas manifestações do património artístico e cultural (local, regional, nacional e mundial) manifestando interesse e preocupando-se com a sua preservação.

Domínio: [Solidariedade / Respeito pela Diferença](#)

- 29.** A criança reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião ou outras.
- 30.** A criança reconhece que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.
- 31.** A criança aceita que meninos e meninas, homens e mulheres podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.
- 32.** A criança identifica no seu contexto social (grupo, comunidade) algumas formas de injustiça e discriminação, (por motivos de etnia, género, estatuto social, de



incapacidade ou outras), propondo ou reconhecendo formas de as resolver ou minorar.

Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Consciência Fonológica**

1. A criança produz rimas e aliteraões.
2. A criança segmenta silabicamente palavras.
3. A criança reconstrói palavras por agregação de sílabas.
4. A criança reconstrói sílabas por agregação de sons da fala (fonemas).
5. A criança identifica palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba.
6. A criança suprime ou acrescenta sílabas a palavras.
7. A criança isola e conta palavras em frases.

Domínio: **Reconhecimento e Escrita de Palavras**

8. A criança reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano.
9. A criança sabe onde começa e acaba uma palavra.
10. A criança sabe isolar uma letra.
11. A criança conhece algumas letras (ex.: do seu nome).
12. A criança usa diversos instrumentos de escrita (ex.: lápis, caneta).
13. A criança escreve o seu nome.



14. A criança produz escrita silábica (ex.: para gato; para bota).

Domínio: [Conhecimento das Convenções Gráficas](#)

15. A criança sabe como pegar correctamente num livro.

16. A criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.

17. A criança identifica a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.

18. A criança conhece o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo).

19. A criança atribui significado à escrita em contexto.

20. A criança sabe que as letras correspondem a sons (i.e., princípio alfabético).

21. A criança sabe orientar um rótulo sem desenhos.

22. A criança distingue letras de números.

23. A criança prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.

24. A criança usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (ex.: fazer listagens; enviar mensagens; escrever histórias).

25. A criança identifica e produz algumas letras maiúsculas e minúsculas.

Domínio: [Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal](#)

26. A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.



- 27.** A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.
- 28.** A criança relata e recria experiências e papéis.
- 29.** A criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.
- 30.** A criança reconta narrativas ouvidas ler.
- 31.** A criança descreve pessoas, objetos e ações.
- 32.** A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.
- 33.** A criança inicia o diálogo, introduz um tópico e muda de tópico.
- 34.** A criança alarga o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras.
- 35.** A criança usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.
- 36.** A criança recita poemas, rimas e canções.

Área da Matemática

Domínio: **Números e Operações**

- 1.** A criança classifica objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões.
- 2.** A criança conta quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras, desenhos ou números para mostrar os resultados.
- 3.** A criança enumera e utiliza os nomes dos números em contextos familiares.



4. A criança reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto.
5. A criança reconhece sem contagem o número de objetos de um conjunto (até 6 objetos), verificando por contagem esse número.
6. A criança utiliza a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números.
7. A criança conta com correção até 10 objetos do dia-a-dia.
8. A criança utiliza os números ordinais em diferentes contextos (até 5).
9. A criança reconhece os números de 1 a 10.
10. A criança utiliza o 5 como um número de referência.
11. A criança estabelece relações numéricas entre números até 10.
12. A criança começa a relacionar a adição com o combinar dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de objetos de um grupo de objetos.
13. A criança resolve problemas simples do seu dia-a-dia recorrendo a contagem e/ou representando a situação através de desenhos, esquemas simples ou símbolos conhecidos das crianças, expressando e explicando as suas ideias.
14. A criança exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente ou por desenhos.

Domínio: [Geometria e Medida](#)

15. A criança identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respectivas escolhas.



16. A criança reconhece e explica padrões simples.
17. A criança utiliza objetos familiares e formas comuns para criar e recriar padrões e construir modelos.
18. A criança descreve as posições relativas de objetos usando termos como acima de, abaixo de, ao lado de, em frente de, atrás de, e a seguir a.
19. A criança compreende que os nomes de figuras (quadrado, triângulo, rectângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho.
20. A criança descreve objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas.
21. A criança usa expressões como maior do que, menor do que, mais pesado que, ou mais leve que para comparar quantidades e grandezas.
22. A criança usa a linguagem do dia-a-dia relacionada com o tempo; ordena temporalmente acontecimentos familiares, ou partes de histórias.
23. A criança conhece a rotina da semana e do dia da sua sala.
24. A criança compreende que os objetos têm atributos medíveis, como comprimento ou volume ou massa.
25. A criança identifica algumas transformações de figuras, usando expressões do tipo ampliar, reduzir, rodar, ver ao espelho.
26. A criança exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente ou por desenhos.

Domínio: [Organização e Tratamento de Dados](#)

27. A criança evidencia os atributos dos objetos utilizando linguagens ou representações adequadas



- 28.** A criança coloca questões e participa na recolha dados acerca de si próprio e do seu meio circundante, e na sua organização em tabelas ou pictogramas simples.
- 29.** A criança interpreta dados apresentados em tabelas e pictogramas simples, em situações do seu quotidiano.
- 30.** A criança exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente ou por desenhos.

Área Tecnologia da Informação e Comunicação

Domínio: **Informação**

- 1.** A criança explora livremente jogos e outras atividades lúdicas acedendo a programas e a páginas da Internet a partir do ambiente de trabalho, disponibilizadas pelo educador.
- 2.** A criança identifica informação necessária em recursos digitais off-line e on-line (jogos de pares, de sinónimos e contrários, de cores e tamanhos, etc.), disponibilizados pelo educador a partir do ambiente de trabalho.
- 3.** A criança categoriza e agrupa informação em função de propriedades comuns (jogos sobre tipos de alimentos, objetos, atividades, etc.), recorrendo a fontes off-line e on-line disponibilizadas pelo educador a partir do ambiente de trabalho.

Domínio: **Comunicação**

- 4.** A criança identifica as tecnologias como meios que favorecem a comunicação e o fortalecimento de relações de reciprocidade com outras pessoas (família/escola; comunidade/escola; escola/escola).



5. A criança interage com outras pessoas utilizando ferramentas de comunicação em rede, com assistência do educador.

Domínio: **Produção**

6. A criança representa acontecimentos e experiências da vida quotidiana ou situações imaginadas, usando, com o apoio do educador, ferramentas digitais que permitam inserir imagens, palavras e sons.
7. A criança utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais (ex.: programas de desenho) como forma de expressão livre.

Domínio: **Segurança**

8. A criança participa na definição de regras, comportamentos e atitudes a adoptar relativamente ao uso dos equipamentos e ferramentas digitais, incluindo regras de respeito pelo trabalho dos outros.
9. A criança cuida e responsabiliza-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais, observando as normas elementares de segurança definidas em grupo (ex.: ligar/desligar computador; cuidado com as tomadas).

2.2. SALAS DE ATIVIDADES DO PRÉ-ESCOLAR (GRUPO MISTO)

O Centro Social da Paróquia de Esmeriz possui duas salas com capacidade para 25 crianças cada uma. As salas de atividades do Pré-escolar estão organizadas pela Educadora tendo presente que o espaço será utilizado por um grupo misto. Para além da parte lúdica e educativa, existe a preocupação de criar um espaço acolhedor, com bom gosto, os móveis e os materiais



arrumados, a harmonia das cores para que as crianças se sintam como se estivessem na sua própria casa.

As salas encontram-se divididas por áreas, havendo um espaço livre destinado ao acolhimento ou à reunião de grupo. Sendo assim, as salas são compostas pelas seguintes áreas: a área da Expressão Plástica que é constituída pelo desenho, colagem/recorte, carimbos, plasticina e pintura; a área dos jogos; a área da biblioteca, a área da garagem e construções e a área da casinha (quarto e cozinha).

O mobiliário e os materiais estão organizados de uma forma lógica, devidamente identificados (simbolizados) de modo a que as crianças se movimentem, encontrem e arrumem os materiais facilmente, de uma forma autónoma e independente, sem necessitar da interferência do adulto, sendo este um dos Objetivos primordiais que nos propomos atingir ao longo do ano.

O espaço que foi criado proporciona atividades individuais, em paralelo e em pequeno grupo, permitindo também as atividades livres e as atividades dirigidas pelo educador.

A organização e disposição das áreas, do mobiliário e dos materiais pode sofrer pequenas ou grandes alterações de acordo com as ideias das crianças, dando sempre resposta aos seus interesses, pedidos e iniciativas, bem como aos projectos lúdicos que possam surgir.

As salas de atividades do Pré-escolar, cumprem todas as normas legisladas pelo Ministério da Educação. Isto é, permite a audição através de um rádio gravador portátil; permite o obscurecimento total e parcial da sala, sendo possível devido às persianas das portadas de vidro, e às cortinas, que permitem colocar a sala com o obscurecimento que se pretende. Essas mesmas portadas permitem o contacto visual e o acesso fácil ao exterior.

Todas as salas têm expositores em número suficiente para afixar alguns trabalhos realizados pelas crianças, informação sobre as atividades extra-curriculares ou outros assuntos.

No que diz respeito à limpeza, existente na sala uma zona de bancada fixa, que permita às crianças lavarem as mãos, o material e o mobiliário sempre que necessário.

O pavimento da sala é confortável, resistente, lavável e anti-derrapante. Por sua vez, as paredes e o teto estão pintados num tom claro.

Ambas as salas estão equipadas com aquecimento.

São atribuições gerais da educação pré-escolar:



- a) Promover o desenvolvimento integral da criança, através do aproveitamento das suas potencialidades individuais e inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- b) Assegurar os cuidados de higiene adequados à idade das crianças proporcionando-lhes ocasiões de bem-estar e segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- c) Garantir, através de uma estreita colaboração dos diversos níveis do pessoal técnico, a continuidade educativa, visando sempre as necessidades bio-psico-sociais nas diferentes etapas do desenvolvimento da criança.
- d) Estimular o convívio entre as crianças como forma de integração social fomentando a sua inserção em grupos sociais diversos e o respeito pela pluralidade das culturas favorecendo assim uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- e) Incentivar a participação das famílias no processo educativo dos seus educandos;
- f) Desenvolver ações na comunidade, promovendo uma melhor relação comunidade / Instituição.

São **Objetivos específicos** do Pré-escolar paralelamente aos mencionados nas alíneas anteriores:

- c) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagens;
- c) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- c) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- c) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidade e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;



SERVIÇOS DIRIGIDOS A IDOSOS:

Serviços de promoção de autonomia e bem-estar a pessoas Idosas. *Serviço de Apoio Domiciliário*, prestado como o nome indica no domicílio, cuidados a indivíduos e famílias prioritariamente idosas e com dependência.

Centro de Dia promovido nas instituições, dirigidos a idosos no sentido de promover a sua manutenção no meio socio-familiar.

3. APOIO DOMICILIÁRIO

3.1. Objetivos

O **Serviço de Apoio Domiciliário** é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária e rege-se pelo estipulado no:

- a) Decreto – Lei n.º 172 -A/2014, de 14 de novembro – Aprova o Estatuto das IPSS;
- b) Portaria nº 196-A/2015 de 1 de julho – Regula o regime jurídico de cooperação entre as IPSS e o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social;
- c) Portaria n.º38/2013, de 30 de janeiro – Aprova as normas que regulam as condições de implantação, localização, instalação e funcionamento do Serviço de Apoio Domiciliário;
- d) Decreto – Lei n.º 33/2014, de 4 de março - Define o regime jurídico de instalação, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social geridos por entidades privadas, estabelecendo o respetivo regime contraordenacional;
- e) Protocolo de Cooperação em vigor;
- f) Circulares de Orientação Técnica acordadas em sede de CNAAPAC;
- g) Contrato Coletivo de Trabalho para as IPSS.



Devido ao envelhecimento progressivo da população, ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que possibilitam o aparecimento de situações patológicas crónicas, que originam, na maioria dos casos, dependência dentro de limites nem sempre controláveis pelo próprio utente e/ ou o seu agregado familiar, como é o caso das demências. De ressaltar que a situação de dependência pode ocorrer em qualquer outro grupo de idade, podendo igualmente necessitar deste tipo de Resposta Social e a quem procuramos também dar resposta.

As diferentes alterações que se têm verificado na sociedade actual, sobretudo ao nível da composição e funções do grupo familiar, da solidariedade intergeracional e social e à insuficiência de respostas adequadas ao controlo das situações de dependência, permitem verificar que, grande número de pessoas em situação de dependência, continuam a encontrar no serviço de apoio domiciliário uma resposta que contribui para colmatar algumas das dificuldades com que elas próprias e ou o seu agregado familiar se debatem quotidianamente.

Ao instituir-se esta Resposta Social procurou-se que a mesma possibilitasse uma oferta de serviços diversificada, cujo acesso correspondesse à concretização de direitos de cidadania.

Os serviços que os clientes do Serviço de Apoio Domiciliário solicitam, têm vindo a sofrer alterações na medida em que as situações de dependência pela sua complexidade, afetam, na maioria dos casos, várias dimensões da pessoa, exigindo em muitos casos o estabelecimento de parcerias que capacitem esta resposta social para a concretização da sua missão.

O número crescente de pessoas mais velhas vulneráveis, o número significativo de pessoas mais jovens em situação de dependência por diversas causas, o número restrito de familiares que possam assegurar os cuidados necessários e a diminuição o mais possível da institucionalização da pessoa, leva à necessidade crescente de implementação e desenvolvimento do Serviço de Apoio Domiciliário, de forma a que a pessoa tenha, cada vez mais, a possibilidade de seleccionar esta resposta social, garantindo-lhe a satisfação das suas necessidades com a qualidade devida.



Esta resposta é considerada por muitas pessoas, em situação de dependência, como uma forma de continuarem inseridas no seu meio habitual de vida, rodeadas dos seus afetos e pertences, com possibilidade de novos relacionamentos facultados pelos colaboradores, incluindo voluntários que se deslocam ao domicílio, podendo constituir para muitas dessas pessoas o único elo de ligação com o exterior, donde a qualidade da intervenção dever ser uma exigência a ter em conta permanentemente na gestão desta Resposta Social.

São destinatários do SERVIÇO de APOIO DOMICILIÁRIO:

1. Famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física, de doença, deficiência ou outro impedimento e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito;

2. Constituem objetivos do SERVIÇO de APOIO DOMICILIÁRIO:

- a) Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias assegurando formas diversas de satisfação das necessidades básicas;
- b) Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- c) Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais dos utentes, sendo estes objeto de contratualização;
- d) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- e) Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- f) Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- g) Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;



- i) Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do auto cuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- j) Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;
- k) Promover a intergeracionalidade;
- l) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- m) Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores;
- n) Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- o) Facilitar o acesso a serviços da comunidade.

O SERVIÇO de APOIO DOMICILIÁRIO assegura a prestação dos seguintes cuidados e serviços:

- a) Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene e de conforto pessoal;
- c) Tratamento da roupa do uso pessoal do utente;
- d) Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
- e) Atividades de animação e socialização designadamente, animação (desenvolvidas na sede de Centro de Dia, lazer, cultura;
- f) Aquisição de bens e géneros alimentícios, medicação, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade (na eventualidade de não existir retaguarda familiar);
- g) Apoio na administração da medicação;

3. O SERVIÇO de APOIO DOMICILIÁRIO assegura ainda outros serviços, nomeadamente:

- a) Acompanhamento e transporte a consultas médicas na extensão de saúde local (na eventualidade de não existir retaguarda familiar);
- b) Realização de atividades de motricidade e ocupacionais (realizadas em sede de Centro de Dia);
- e) Apoio Social;
- f) Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos utentes;



O SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO tem capacidade para 22 lugares autorizada pelo CDSSS – Centro Distrital Solidariedade e Segurança Social de Braga e funciona nos dias úteis da semana. Está equipado com:

- Áreas comuns às restantes respostas sociais, tais como, uma cozinha, despensa, lavandaria, rezeção, gabinete técnico, gabinete social, sala de reuniões e secretaria.
- Todos os espaços utilizados na resposta de Centro de Dia.

4. CENTRO DE DIA

4.1. Objetivos

O **Centro de Dia** constitui uma resposta social desenvolvida em equipamento acoplado, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária e rege-se pelo estipulado:

- a) Decreto – Lei n.º 172 -A/2014, de 14 de novembro – Aprova o Estatuto das IPSS;
- b) Portaria nº 196-A/2015, de 1 de julho – Regula o regime jurídico de cooperação entre as IPSS e o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social;
- c) Guião da DGAS de dezembro de 1996 – Condições de localização, instalação e funcionamento do Centro de Dia;
- d) Decreto – Lei n.º 33/2014, de 4 de março - Define o regime jurídico de instalação, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social geridos por entidades privadas, estabelecendo o respetivo regime contraordenacional;
- e) Protocolo de Cooperação em vigor;
- f) Circulares de Orientação Técnica acordadas em sede de CNAAPAC;
- g) Contrato Coletivo de Trabalho para as IPSS.

De entre os serviços prestados pelo Centro de Dia, salienta-se também a possibilidade do desenvolvimento do Serviço de Apoio Domiciliário.

As diferentes alterações que se têm verificado na sociedade actual, sobretudo ao nível da composição e funções do grupo familiar, da solidariedade intergeracional e social, da falta de



investimento no envelhecimento por parte da sociedade e da insuficiência de respostas adequadas ao controlo das situações de dependência, permitem verificar que, um grande número de pessoas, nestas situações, encontram no Centro de Dia uma resposta que contribui para colmatar algumas das dificuldades com que elas próprias, e mesmo o seu agregado familiar, se debatem quotidianamente.

O Centro de Dia constitui-se uma resposta social que possibilita uma oferta de serviços de proximidade diversificada, permitindo que o cidadão permaneça, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida, retardando e invertendo a lógica de integração em Lar, como a única resposta possível.

Simultaneamente, o Centro de Dia é uma resposta que permite às pessoas novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior, através do estabelecimento de contactos com os colaboradores, voluntários, clientes e pessoas da comunidade.

1. Constituem objetivos do CENTRO DE DIA:

- a) Fomentar a permanência do idoso no seu meio natural de vida;
- b) Proporcionar serviços adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- d) Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- e) Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- f) Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- g) Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- h) Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do auto cuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;



- i) Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;
- j) Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida;
- k) Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- l) Proporcionar um ambiente inclusivo que fomente relações interpessoais;
- m) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- n) Promover o envolvimento, bom relacionamento e competências da família;
- o) Promover relações com a comunidade e na comunidade;
- p) Dinamizar relações intergeracionais fomentando as relações interpessoais ao nível dos idosos e deste com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento.

O Centro de Dia do Centro Social da Paróquia de Esmeriz, coordenado por uma Direção coadjuvada nas suas funções pela Diretora Técnica, 1 Assistente Social/Animadora e Pessoal Auxiliar, assegura os seguintes serviços:

- a) Refeições (pequeno almoço, almoço, lanche);
- b) Prestação de cuidados de higiene e conforto pessoal, nomeadamente 1 banho completo por semana;
- c) Atividades de recreação e convívio;
- d) Organização de férias em regime de itinerância;
- e) Administração e preparação de medicação;
- f) Transporte;
- g) Articulação com os serviços locais de saúde em caso de necessidade;
- h) Outros serviços, caso se verifique e confirme a **inexistência de retaguarda familiar**, como por exemplo a aquisição de medicamentos, marcação e acompanhamento a consulta na extensão de saúde local, entre outros (caso exista retaguarda familiar, estes mesmos serviços quando solicitados pela família terão um acréscimo na mensalidade);

O/A cliente/utente poderá beneficiar de outros serviços praticados pela Instituição, nomeadamente os serviços integrados no Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.). Para o efeito o/a cliente/utente terá que solicitar o serviço pretendido que será regido pelo regulamento do Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.).



O Centro de Dia tem lotação para 22 lugares autorizada pelo CDSSS – Centro Distrital Solidariedade e Segurança Social de Braga. Está equipado com:

- Uma área social que serve também de apoio às atividades lúdicas recreativas;
- Uma área de refeições, equipada com refeitório e bar;
- Uma área de higiene, com instalações sanitárias para os clientes/utentes, uma sala de banhos;
- Um gabinete de enfermagem / serviço Social;
- Um quarto de repouso;
- Uma área comum às restantes respostas sociais, tais como, cozinha, despensa, lavandaria, receção, gabinete técnico, sala de reuniões e secretaria.



P A R T E I V

**ESTRATÉGIAS D E DESENVOLVIMENTO E
METODOLOGIAS**



A cultura da nossa Instituição, isto é: como fazemos, porque fazemos e que objetivos perseguimos, orienta-se para e por uma missão comum e tem uma visão clara do futuro que deseja, cumprindo normas éticas e obedecendo a valores fundamentais.

A **estratégia** deve, pois, assentar em três pilares básicos: missão, os valores e a visão, tendo sempre a exigência da **qualidade** como imperativo na nossa gestão organizacional, fomentada pelo equilíbrio entre os direitos, deveres e responsabilidades de todos.

Em termos de estratégia global, para a **Concretização da sua Visão**, a nossa instituição propõe-se a criar e manter:

Ação Social para pessoas idosas, Infância e Juventude
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Creche▪ Serviço de Apoio Domiciliário▪ Pré-escolar▪ Centro de Dia para a Terceira Idade▪ Escola de Música▪ Projetos de Intervenção Comunitária▪ Outras respostas de Intervenção sócio familiar como Centro de Estudos / CATL e Lar |
|--|



1. RESPOSTA SOCIAL DA CRECHE

1.1. Características da Intervenção Educativa

Educar é uma ciência e uma arte que promove o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e experiências e procurando o máximo rendimento do seu potencial humano, no conhecimento de si própria e do outro.

*"Na abordagem **High/Scope** as crianças constroem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias.(...) Esta abordagem sugere que todas as crianças aprendem ativamente. Adquirem conhecimento experimentando ativamente o mundo á sua volta – escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando, fazendo experiências. A amplitude e a profundidade da compreensão que a criança tem do mundo está em constante mudança e expande-se como resultado das suas interações do dia-a-dia..." Amy Powel in Post; Hohmann (2004:1).*

A nossa creche e pré-escolar adotou como metodologia-base de trabalho o **método High/Scope** onde os cuidados extra-familiares prestados promovem uma abordagem carinhosa e terna às primeiras aprendizagens dos bebés e crianças, centrada nos seus pontos fortes, que constrói relações saudáveis entre pais e filhos, educador e criança, instituição e família, entre as próprias crianças, apoiando o crescimento e desenvolvimento das mesmas, as suas famílias e os seus educadores. Contudo, outras metodologias de trabalho podem ser utilizadas um pouco de acordo com a faculdade / universidade de cada educadora. Isto é, em equipa procura-se as melhores metodologias, explorando-se os pontos fortes de cada abordagem de forma a que a criança seja vista de forma holística.

Deste modo, apresentamos uma proposta de educação globalizadora e integrativa que potencie a assunção de valores como a igualdade, a autonomia, a felicidade e a responsabilidade.

Esta perspetivação de educação visa construir um projeto curricular onde se acentuem a qualidade, a eficiência, a eficácia, a inovação e a mudança pedagógica.



É nossa intenção permanente investir em tempos de qualidade em que o adulto esteja completamente disponível para a criança. É nosso lema respeitar as crianças enquanto pessoas de valor, ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos. Isto implica que os adultos sejam verdadeiros e sinceros relativamente às crianças.

Preconizamos um modelo curricular integrado, global e flexível que respeite a individualidade, o ritmo de aprendizagem e desenvolvimento, os interesses e as expectativas da criança.

2. O Pré-escolar

2.1. Características de Intervenção

Cada vez mais as famílias reconhecem a importância destes espaços educativos que propiciam o convívio entre pares e estimulam várias áreas que no contexto de casa não conseguem ser estimuladas.

Esta resposta tem como estratégias:

- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, de forma a incentivar a curiosidade, o espírito crítico, estimular a criatividade, partindo do pressuposto – Aprender Brincando;
- Respeitar a individualidade de cada criança.
- Valorizar a criança, promovendo a sua auto-estima e a autoconfiança.
- Partir do que a criança sabe para novas aprendizagens;
- Criar um ambiente de afectividade.
- Tornar o dia-a-dia motivante e divertido.
- Ajudar a criança a falar daquilo que gosta, do meio que a rodeia e do que a preocupa sentindo-se participante e responsável.
- Dar a oportunidade à exploração e experimentação.
- Observar atentamente e de forma participativa o comportamento da criança.
- Apoiar a criança nos seus desafios e conquistas.
- Proporcionar espaços e materiais que fomentem o desenvolvimento global da criança.



- Proporcionar momentos de debate de ideias e pontos de vista.
- Dar referências e exemplos.
- Transmitir valores e atitudes.
- Fornecer "ferramentas" para a resolução de problemas.
- Estimular a vontade de aprender, de saber, de ser capaz.
- Elogiar a criança em cada pequena conquista.
- Estabelecer uma rede de comunicação eficaz entre os parceiros da comunidade educativa, promovendo e facilitando a circulação da informação necessária ao bom funcionamento desta resposta social.
- Incentivar, apoiar e dinamizar iniciativas e atividades que contribuam para uma cada vez maior interação com a Comunidade envolvente.
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo, de forma a tornar a escola um prolongamento da família.
- Garantir a Qualidade.

Estas estratégias operacionalizam-se através do plano anual de atividades.

As alterações sociais decorrentes do desenvolvimento técnico e científico, que se processam a um ritmo cada vez mais acelerado têm colocado, cada vez mais, a nossa civilização num estado de alienação onde é urgente repensar e procurar soluções para os novos ou reformulados problemas, como os de indisciplina, de violência, de falta de civismo e outros, cuja amplitude e consequências não estamos ainda em condições de prever na sua totalidade.

Por forma a prever estes fenómenos e procurando transmitir condutas de vida positivas que irão certamente ajudar na formação da personalidade das nossas crianças, procuramos inculcar-lhes que o saber viver, isto é, viver com qualidade, passa pelo **respeito por três aspectos fundamentais**:

- Respeito por si própria (educação para a saúde: alimentação, higiene, sexualidade responsável, etc),
- Respeito pelo meio ambiente que a rodeia (educação para uma consciência ética e ecológica)



- Respeito pela sua comunidade (educação para o exercício de uma cidadania participada e responsável)

Só desta forma poderemos assegurar uma sociedade mais humanizada, mais solidária e mais segura.

Este projeto é um projeto em permanente construção, cujo âmbito se traduz num conjunto de linhas orientadoras e de estratégias gerais que visam resultados ao nível das competências dos crianças nas áreas da educação para a saúde, ambiente e cidadania.

Tão importante, ou mais importante, que adquirir competências nos diferentes domínios do saber é aprender a viver de forma harmoniosa, conjugando estes três domínios básicos da nossa vivência.

Traduz-se numa abordagem integrada do conceito de qualidade de vida capaz de potenciar as convergências e complementaridades que se verificam entre estes 3 conceitos.

Procura-se a aquisição de noções fundamentais nestas três áreas.

O projeto pedagógico deverá, no entanto, ir ao encontro das necessidades e dos desejos das crianças, respeitando a individualidade de cada criança. Para isso, o educador deverá conhecer cada uma das crianças e as respetivas necessidades.

Sintetizando, no Pré-escolar procuramos uma educação:

Para a cidadania - formação de valores e atitudes

- Promover a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica.
- Educar para o respeito pelas diferenças numa comunidade multicultural diversificada, promovendo a integração plena de todos os cidadãos e de todas as cidadãs.
- Vivenciar experiências significativas por parte das crianças e dos/das jovens, que passam pela partilha de opiniões e pelo desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade, isto é, onde é possível intervir e participar ativamente na tomada de decisões, em cooperação com as restantes crianças, tornando o exercício da cidadania num direito e num dever.



Para a saúde e o bem-estar

- Promover a adopção de estilos de vida saudáveis.
- Educar para a segurança, promovendo comportamentos de prevenção.

Para o ambiente

É urgente nos dias de hoje proporcionar às crianças alternativas para a preservação do Meio Ambiente, tendo em conta as questões ambientais dos nossos dias. É urgente a reflexão relativamente á melhoria da qualidade de vida do Homem na terra, o respeito pelo meio em que vivemos e a importância da participação de cada um de nós na sua defesa.

- Promover a construção de uma consciência ecológica conducente á valorização, preservação e defesa do património natural e cultural.
- Despertar e motivar a criança para o meio ambiente, a sua preservação, sensibilizando-a para a Educação Ambiental.
- Formar cidadãos “ambientalmente cultos”, intervenientes e preocupados com a defesa e melhoria da qualidade do ambiente natural e humano.
- Sensibilizar as crianças envolvidas e através delas, das suas famílias e restante comunidade, para a necessidade de uma mudança de atitude conducente á adoção de comportamentos mais amigos do ambiente.
- A Natureza e tudo o que a envolve são as mais belas obras que não foram feitas pelas mãos dos Homens, mas que, forçosamente, têm de ser protegidas por estes. A nossa Fauna e Flora têm de ser protegidas, a Poluição é algo que está a estragar o nosso Ecossistema e a por em perigo a vida dos animais e das plantas, enfim de todos os seres vivos existentes.
- Contactar com a Natureza e ar livre, dando á criança a oportunidade de aprender, vivendo.
- Fomentar e sensibilizar para o contacto com a natureza e para o respeito que lhe devemos.

Estamos cientes que podemos aprofundar e enriquecer as capacidades das nossas crianças, desenvolvendo as suas competências e orientando as suas atitudes, tendo sempre em vista a



nossa contribuição na formação de seres felizes, sociáveis, solidários, autónomos, tolerantes, responsáveis, participativos, criativos, críticos e democráticos.

3. Organização do Espaço / Ambiente Educativo da Creche e Pré-escolar

Os direitos da criança são antes de mais, uma questão de afeto. O afeto, o respeito e a solidariedade, algo que se sente, que se dá e se transmite dentro de um espaço físico amplo, seguro, atraente, confortável e estimulante.

Linhas orientadoras para a organização do espaço e dos materiais no programa High/Scope:

Criar ordem e flexibilidade no ambiente físico

- Áreas distintas de cuidados e de brincadeira
 - Preparação de alimentos e refeições, sono e sesta, higiene
 - Sítios para interação social, locais privados
- Um espaço de chão livre
 - Áreas especializadas á volta do espaço
 - Espaço central livre para o jogo ativo
- Mobiliário, equipamento e caixas móveis
- Acesso fácil ao exterior

Proporcionar conforto e segurança a crianças e adultos

- Chão, paredes e tectos limpos e acolhedores
- Locais acolhedores (almofadas, sofás, cadeirões, tapetes)
- Luz natural suave
- Mobiliário e equipamento á medida dos bebés e das crianças
- Mobiliário á medida dos adultos
- Arrumação para os objetos dos educadores, das crianças, brinquedos e roupa de reserva
 - Armários para as crianças
 - Estantes e caixas de arrumação acessíveis às crianças
- Acesso seguro e conveniente dos adultos a apetrechos e utensílios de todos os dias



- Uma zona de entrada acolhedora
- Coisas agradáveis que lembrem a casa
 - Objetos de conforto das crianças
 - Fotografias de família, sempre que conveniente
 - Espaço para as produções criativas das crianças
 - Focalização ao nível do chão

Apoiar a abordagem sensório-motora das crianças á aprendizagem

- Materiais que façam apelo aos sentidos das crianças
 - Coisas para cheirar, ouvir, tocar, saborear, ver
 - Materiais versáteis (de desperdício/naturais e também comercializados)
 - Ambiente com texturas variadas (superfícies interiores, exteriores, mobiliário)
 - Vistas interessantes (janelas, clarabóias, aquário)
- Espaço e materiais para as crianças se movimentarem
 - Variedade em termos de escala (equipamento, mobiliário, brinquedos)
 - Níveis físicos múltiplos
 - Locais adequados a diferentes níveis de atividade
 - Jogo ativo
 - Jogo calmo, no mesmo lugar

Qualquer que seja a arquitetura, o mobiliário, o material e a idade das crianças trata-se de criar na Creche E Pré-escolar um local de vida, que promova a alegria, o gostar de estar na escola, e que favoreça o desenvolvimento integrado das crianças que nele vão passar uma parte do seu tempo diário.

O espaço é fundamental para a aprendizagem ativa. A criança necessita de espaço para se movimentar, construir, criar, experimentar, expressar-se, brincar, jogar e levar a cabo os seus empreendimentos. As salas de atividades devem ser essencialmente agradáveis, confortáveis, organizados e adaptados ao grupo de crianças que as frequentam, respondendo às suas necessidades segundo a sua maturidade e o seu desenvolvimento.

Em suma, um espaço bem pensado e centrado na criança promove o seu desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais.



ESPAÇOS da CRECHE e PRÉ-ESCOLAR

Segundo o **Guião Técnico da Creche** da Direção Geral de Ação Social e as **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar**, devem compreender-ser os seguintes espaços:

- Átrios, berçário, zona de higienização, salas de atividades e de refeições, instalações sanitárias, polivalente, cozinha e anexos, gabinetes, outros espaços de apoio e de ar livre.

- **O Berçário**

É o espaço destinado á permanência das crianças entre os 4 meses e a aquisição da marcha e deve ser constituído por uma sala de berços e uma sala-parque, com comunicação entre si, por meio de portas ou divisórias envidraçadas, por forma a permitir observação permanente.

A sala dos berços destina-se aos tempos de repouso, não deve exceder a capacidade máxima de onze crianças, com área mínima de 2m² por criança, deve dispôr de sistema de obscurecimento e os berços devem encontrar-se dispostos por forma a permitir o fácil acesso e circulação pessoal.

A sala-parque, com área mínima de 2m² por criança, destina-se aos tempos ativos e deve dispôr de uma zona de higienização equipada com uma bancada com tampo almofadado e banheira incorporada, com misturador de água corrente, quente e fria arrumos para produtos de higiene e prateleiras para roupas de muda.

- **Salas de Atividades e de Refeições da Creche e Pré-escolar**

As **salas de atividades** são espaços que se destinam ao desenvolvimento de atividades ludicas/pedagógicas, que se realizam pelas crianças juntamente com os Educadores e Auxiliares da Educação, individualmente, em pequenos ou em grande grupo.

Devem ter uma área mínima de 2m² por criança e ser distribuídas do seguinte modo:



- a) cada grupo de crianças de idades compreendidas entre a aquisição da marcha e os 24 meses deverá dispôr de uma sala com capacidade máxima para 16 crianças;
- b) cada grupo de crianças de idades compreendidas entre os 24 e 36 meses, deverá dispor de uma sala com uma área mínima de 2,5m² por criança e uma capacidade máxima de 18 crianças por sala.

As salas de atividades poderão também ser utilizadas como espaço de repouso, quando este não exista autonomamente.

Sempre que possível, cada sala deverá prolongar-se para o exterior, de tal forma que essa área adjacente passe a fazer parte integrante da própria sala.

A sala de refeições deve ter uma área aproximada de 0,70 m² por criança, e estar situada perto da cozinha.

- **Instalações sanitárias**

As instalações sanitárias devem ser constituídas por:

- a) um espaço equipado com uma bancada com tampo almofadado, arrumos para produtos de higiene, prateleiras ou gavetas para roupas de muda, base de chuveiro manual em misturador de água corrente quente e fria (poderá ser necessário uma zona de bacios no caso da creche e respetivo local de arrumação);
- b) um compartimento com lavatórios e sanitas de tamanho infantil na proporção de um lavatório para cada sete crianças e uma sanita para cada grupo de cinco crianças a partir dos 2 anos.

CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS E ACABAMENTOS

As condições de protecção e segurança nas instalações estão relacionadas com os materiais de acabamentos, que devem:

- a) Contribuir para um eficaz isolamento térmico e permitir uma adequada insonorização;
- b) Ser lisos, não inflamáveis, antiderrapantes e de fácil limpeza;



- c) as paredes devem constituir superfícies regulares, sem rugosidade, pintadas de cores claras e de fácil lavagem;
- d) Os tectos devem ser de materiais não inflamáveis, não libertar gases tóxicos e contribuir para um conveniente isolamento térmico e sonoro;
- e) As portas e janelas devem ser de materiais que evitam riscos de acidente e permitam fácil utilização.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS

As condições a observar para a promoção do bem estar dos clientes são as seguintes:

- a) Existência de sistema de aquecimento e ventilação;
- b) Existência de iluminação natural e instalação de sistema de iluminação artificial que garanta um nível de luz adequado ao desenvolvimento das crianças;
- c) O sistema elétrico deve estar protegido fora do alcance das crianças;
- d) O aquecimento de águas, indispensáveis às creches, deve, de preferência, ser feito através de um sistema central de distribuição e nos casos em que tal não seja possível deverão ser utilizados termoacumuladores respeitando-se as normas de segurança em vigor.

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO PEDAGÓGICO

As creches E Pré-escolares devem dispôr de mobiliário e equipamento com características adequadas às necessidades de conforto e estimulação do desenvolvimento das crianças, de acordo com a sua fase evolutiva. O mobiliário a utilizar pelas crianças deve ser:

- a) estável, cómodo e seguro, facilitando uma correcta postura física;
- b) simples e sem arestas agressivas;
- c) de fácil limpeza.

Os berços devem ser individuais e de uma altura tal que permita á criança, na posição de pé, ficar aproximadamente ao nível do adulto.



Para as crianças a partir de 1 ano de idade e caso se opte por colchões ou catres, devem ser igualmente individualizados, com espessura mínima de 10cm e revestidos de material anti-transpirante.

As salas de atividades devem dispôr, para o conveniente arrumo do material pedagógico, de armários constituídos por uma parte fechada e outra de prateleiras acessíveis às crianças.

Em complemento a esta informação, e segundo a **legislação para a Educação Pré-escolar**, a sala de atividades deve também ser concebida de forma a:

- Permitir a utilização e visionamento de meios audiovisuais;
- Permitir o obscurecimento parcial e total;
- Permitir o contacto visual com o exterior através de portas ou janelas;
- Permitir a proteção solar;
- Permitir a fixação de expositores e quadros ;
- Comunicação fácil ou, sempre que possível, direta com o exterior;
- Possuir uma zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto, sempre que possível.

Deverá existir uma sala polivalente que deverá permitir a prática de atividades educativas e lúdicas, para além de responder á realização de manifestações de caráter cultural e recreativo, abertas á comunidade. Deve ser concebido de forma a (para além das 5 características referidas anteriormente para a sala de atividades):

- Poder servir como sala de repouso (equipamento desmontável) e de recreio coberto
- Proporcionar condições acústicas adequadas

O espaço exterior deverá estar organizado de forma a oferecer ambientes diversificados que permitam a realização de atividades lúdicas e educativas. Deve, quando possível, incluir área coberta, ponto de água e pequena arrecadação (material de exterior, de jardinagem, lenha, etc.).

A organização e o apetrechamento do espaço exterior devem assegurar condições de segurança para a realização de múltiplas atividades.



A sua localização deve ser junto ou em volta do edifício com acesso fácil á(s) sala(s) de atividades. O seu dimensionamento não deve ser inferior ao dobro da área da(s) sala(s) de atividades, incluindo o espaço de zona coberta.

Quanto às condições de segurança o espaço deverá ser delimitado de forma não agressiva, mas que garanta condições de segurança (por exemplo com vedação ou sebe natural).

Noutra perspetiva, e com base nas **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar** (1997 e 2016), o educador deve refletir permanentemente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais, permitindo que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo. Esta reflexão permite ao educador evitar espaços estereotipados e padronizados mas optar por aqueles que são desafiantes e estimulantes para as crianças. Deste modo, o educador para além de planificar e organizar os espaços, deve também observar e avaliar em que medida estão a agir sobre a conduta das crianças.

- **Normas de Equipamento das Salas de Atividades (Mobiliário e Material)**

Muito embora não exista legislação específica quanto ao equipamento mínimo obrigatório para a resposta social da creche baseamo-nos na legislação do pré-escolar e na listagem de equipamentos e materiais nela referenciados para o apetrechamento das salas.

Assim, e segundo as Orientações Curriculares para a **Educação Pré-Escolar** (2016), o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam e influenciam em grande medida o que as crianças podem fazer e aprender.

O equipamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar deve respeitar as Orientações Curriculares do Anexo I descritas no despacho conjunto nº. 258/97 da Legislação que determina que para a aquisição deste devemos ter em conta as necessidades e os interesses do grupo de crianças, e devemos estar deveras atentos aos requisitos de qualidade, tais como:

- Solidez
- Qualidade estética
- Adequação ao nível etário
- Resistência adequada



- Normas de segurança
- Multiplicidade de utilizações
- Valorização de materiais naturais, evitando materiais sintéticos
- Utilização de materiais de desperdício
- Estabilidade
- Fácil conservação e limpeza

O equipamento que se segue corresponde a uma listagem de equipamento mínimo a considerar no apetrechamento de uma sala de atividade. É claro que no contexto educativo de creche haverão equipamentos que não se coadunarão com o nível de maturidade das faixas etárias que esta resposta social engloba. Será um dos contributos das educadoras da Creche, adequar esses mesmos equipamentos às salas da creche e pré-escolar em função da faixa etária de cada sala.

Segundo a legislação distinguem-se três tipos de equipamento:

- ❑ Mobiliário
- ❑ Material didático, de apoio, de consumo
- ❑ Material de exterior

Relativamente ao **mobiliário**, pode-se dizer que é uma “peça” fundamental do Estabelecimento, uma vez que constitui um dos meios essenciais que serve à realização de atividades pedagógicas. A seleção do mobiliário para as crianças da faixa etária de 1 aos 3 anos deve respeitar alguns critérios de qualidade. Além disso, o mobiliário é um elemento influente no comportamento dos grupos, quer através da sua conceção, quer pela sua disposição nos diferentes espaços.

Constituindo o mobiliário um dos meios que serve à realização de atividades pedagógicas, as suas características essenciais são:

- Mobilidade
- Poliresposta social
- Compatibilidade

Do **mobiliário** devem constar:

- Cadeiras



- Mesas com tampo lavável
- Armários
- Estantes
- Espelho
- Arca
- Expositor para a biblioteca
- Expositores de parede
- Recipiente do lixo

Estas características permitem diversificar os ambientes em que se desenvolvem as diferentes atividades.

No que se refere aos **materiais**, deverão ser adotados critérios que permitam que o mesmo seja:

- Rico e variado
- Polivalente, servindo mais do que um objetivo
- Resistente
- Estimulante e agradável á vista e ao toque
- Multigraduado, permitindo utilização de vários níveis de dificuldade
- Funcional
- Acessível, tanto pela forma como se arruma como pela forma como pode ser utilizado
- Feitos pelas crianças
- Fácil de limpar
- Seguro (não magoar as crianças)

Podemos dividir os materiais em **quatro** tipos diferentes:

1- Material didático

É o conjunto de instrumentos que facilitam a aprendizagem e cuja durabilidade, embora variável, seja uma característica inerente. Devem constar:

- Jogos de manipulação/coordenação motora
- Jogos de construção



- Jogos de encaixe
- Puzzles
- Jogos de regras
- Dominós
- Lotos
- Material de classificação e triagem
- Jogos de classificação lógica
- Material de contagem e medição
- Acessórios para a culinária
- Letras móveis
- Enciclopédias
- Livros infantis
- Postais e imagens
- Jogos simbólicos (mobiliário e equipamento da casa das bonecas, vestuário, bonecos)
- Fantoques
- Veículos
- Tapete
- Material de música (pandeireta, guisos, clavas, pratos, sinos, xilofone)

Quanto aos brinquedos, e cada uma das peças que os compõem, devem ser suficientemente sólidos e estáveis para resistirem a tensões e pressões sem se partirem ou danificarem.

2- Material de apoio

É constituído por todo o equipamento, nomeadamente audiovisual, de reprografia, de secretaria e de informática. Devem constar:

- Caixa de primeiros socorros
- Leitor de cd's
- Cd's de música de diferentes nacionalidades
- Máquina fotográfica

3- Material de consumo



É todo o material de desgaste utilizado na Instituição. É de salientar que estes materiais, exclusivamente os utilizados para o desenvolvimento da Expressão Plástica, não devem ser tóxicos ou inflamáveis. Devem constar:

- Pigmentos de cor
- Colas
- Papéis de diferentes tamanhos
- Plasticina
- Barro
- Pincéis de vários tamanhos
- Trinchas
- Tecidos
- Lãs
- Lápis de cera, marcadores, grafite
- Aventais
- Tesouras
- Rolos

4- Material de exterior

É o conjunto de equipamentos colocados no espaço exterior e que devem responder às necessidades de movimento, descoberta, exploração e descontração. Este tipo de material deverá permitir à criança uma livre expansão das energias acumuladas, possibilitando desenvolver e testar as suas capacidades físicas. Devem constar:

- Caixa de areia
- Estruturas fixas para subir, trepar, suspender, escorregar.
- Conjunto de utensílios de jardinagem
- Conjunto de utensílios para rega (regadores; mangueiras)
- Conjunto de material para brincar na areia (pás, baldes, peneiras)
- Carros de mão
- Bolas, arcos, ringues
- Pneus



Todos os materiais acima descritos devem privilegiar os seguintes objetivos:

- Favorecer a fantasia e o jogo simbólico
- Favorecer a criatividade
- Estimular o exercício físico
- Estimular o desenvolvimento cognitivo

De acordo com tudo isto que foi mencionado, os adultos devem garantir sempre a segurança dos materiais, a todos os níveis, desde a sua seleção à sua utilização final, devendo ser respeitadas as normas legais em vigor neste domínio. Por outro lado, os educadores devem seguir as instruções do fabricante e respeitar a idade mínima aconselhada.

AS NOSSAS SALAS DE ATIVIDADES

• Caracterização do Mobiliário e Materiais Existentes na Sala do 1 aos 2 anos

A disposição e o material existente nesta sala tem como objetivo principal o conforto das crianças. Não existem áreas estanques mas, no entanto, podemos diferenciar o espaço de relaxamento (almofadões); o espaço da leitura (sofá; 1 manta e variados livros de pano), o espaço de motricidade com uma piscina de bolas e um conjunto de módulos fabricado em tela impermeável e com fundo antiderrapante. Este é composto por dois degraus, escorrega de inclinação pequena, almofada quadrada e uma onda suave. Ainda um espaço das atividades de expressão plástica (1 mesa e 6 cadeiras).

Para estas atividades plásticas existe o mesmo material da sala dos 2 aos 3 anos, havendo sempre a possibilidade de troca de material entre as salas por forma a proporcionar maior diversidade de brinquedos e materiais pois é importante enriquecer e diversificar os estímulos.

Podemos verificar que existe o mobiliário básico e suficiente nas diferentes salas e áreas. Todo o mobiliário está sólido, limpo e em bom estado de conservação. O facto de algumas áreas terem mantas vinílicas, torna a área mais aconchegante, confortável e de fácil limpeza. Existe recipientes de lixo e dispositivos de lenços descartáveis com fácil acesso aos adultos e próprias



crianças, procurando uma vez mais trabalhar a sua autonomia em todas as salas da Crcehe e Pré-escolar.

A mobília das crianças mais pequenas, foi concebida e construída á medida e tamanho das mesmas. Isto permite que o material esteja exposto em estantes acessíveis (baixas e abertas), o que leva a que as crianças se tornem mais independentes e autónomas em relação aos adultos.

Quanto ao material existem alguns que visam o trabalho individual, e/ou em pequeno grupo, e/ou em grande grupo. Todos os materiais e jogos são comprados e respondem às necessidades e interesses das crianças.

Apesar de existir material nas salas, sentimos alguma carência ao nível do material da sala polivalente e de exterior, isto é, desportivo e recreativo que possibilite às crianças gastarem as energias acumuladas, desenvolverem e aperfeiçoarem as suas capacidades físicas e motoras, proporcionando-lhes também algumas atividades que são impossíveis de realizar na sala de atividades. Esta é um constrangimento que pretendemos ir ultrapassando.

MATERIAL DE APOIO

<i>Leitor de cd's</i>
<i>Cd's</i>
<i>Máquina fotográfica</i>
<i>Caixa de 1^{os} socorros</i>
<i>TV e DVD</i>

Quanto ao material de apoio, penso que está de acordo com a faixa etária das crianças, existindo em número e diversidade suficiente.

- **Caracterização do Mobiliário e Materiais Existentes na Sala dos 2 aos 5 anos**



Além da parte lúdica e educativa que terá que estar sempre por trás, houve a preocupação de criar um espaço acolhedor, com bom gosto, os móveis e os materiais arrumados, a harmonia das cores para que as crianças se sintam como se estivessem na sua própria casa.

É necessário salientar que a sala não foi organizada de acordo com algum modelo, encontrando-se dividida por áreas, mas de uma forma pouco rígida, havendo um espaço livre destinado ao acolhimento ou à reunião de grupo. Sendo assim, as salas são compostas pelas seguintes áreas:

- a área da Expressão Plástica que é constituída pelo desenho, colagem/recorte, carimbos, plasticina e pintura;
- a área dos Jogos;
- a área da Garagem e Construções
- a área da Biblioteca,
- e a área da Casinha (quarto e cozinha).

Por outro lado, o mobiliário e os materiais estão organizados de uma forma lógica, devidamente identificados (simbolizados) de modo a que as crianças se movimentem, encontrem e arrumem os materiais facilmente, de uma forma autónoma e independente, sem necessitar da interferência do adulto, sendo este um dos objetivos primordiais que nos propomos atingir ao longo do ano.

O espaço que foi criado proporciona atividades individuais, em paralelo e em pequeno grupo, permitindo também as atividades livres e as atividades dirigidas pelo educador.

As salas da Creche e do Pré-escolar, cumprem todas as normas legisladas pelo Ministério da Educação e pela estipuladas no Guião Técnico da DGAS.

O pavimento das salas é confortável, resistente, lavável e anti-derrapante. Por sua vez, as paredes e o tecto estão pintados num tom claro. Permitem o obscurecimento total e parcial, sendo possível devido ao black-out e/ou estores, que permitem colocar as salas com o obscurecimento que se pretende. Este sistema permite o contacto visual e o acesso fácil ao exterior. Permitem, igualmente, a utilização e visionamento de meios audiovisuais.



Centro Social da Paróquia de Esmeriz

Área da Casinha

<i>Cozinha</i>		<i>Quarto</i>	
<i>Um fogão com forno</i>	<i>Caneca</i>	<i>Uma cama c/ Coberta</i>	<i>Porta- lápis</i>
<i>Uma mesa Três cadeiras</i>	Travessa Vassoura	Bonecas Arca	Porta- retratos Telefone
<i>Copos</i>	<i>Apanhador lixo</i>	<i>Disfarces (carteiras, colares, chapéus, óculos sol, pulseiras, lenços)</i>	<i>Agendas</i>
<i>Pratos Talheres Cesto c/ frutas</i>	Balde Tachos/Panelas Copos de Iogurte	Espelho Roupas bonecas	Porta- moedas

Área da Biblioteca

Área da Garagem e Construções

<i>Expositor para livros</i>	<i>Uma manta</i>
<i>Sofá Uma manta Livros diversos</i>	Tapete com estradas Veículos (carros, autocarros, tractores) Casinha celeiro e animais da quinta Recipientes com legos (pequenos, médios e grandes) Recipientes e caixas para guardar o material

Área dos Jogos e Expressão Plástica

<i>Uma estante/Recipiente para folhas e para guardar material</i>
<i>Uma manta Desenho/Carimbos/Colagem/Recorte/Plasticina Uma mesa redonda com tampo lavável Seis cadeiras Jogos: de encaixe/ de regras/ Dominós/ de contagem numérica/ abecedário/ de classificação lógica Letras móveis/de classificação e triagem/de comparações de tamanho/de contraste /de associação</i>



Restante espaço da sala (acolhimento)

Recipientes para guardar o material

***Um recipiente do lixo
Colchão
2 pufs***

MATERIAL DE CONSUMO NAS SALAS

Expressão Plástica

Tintas de várias cores

Aventais para pintura

Esponjas com formas

Cola e Fita cola

Papéis e cartolinas de diferentes texturas, tamanhos e cores

Pincéis de várias texturas e cores

Lápis de cor e de cera

Marcadores finos e grossos

Lápis grafit

Carimbos

Plasticina

Moldes de plástico para a plasticina

Giz

Tesouras

Revistas/lã para recorte e colagem

Analisando o material de consumo existente nas salas, verifica-se que há material suficiente e que está de acordo com a legislação. Quanto ao material de desperdício, este vai fazendo parte do material de consumo permitindo às crianças a elaboração de trabalhos bi e tridimensionais. De acordo com isto, um aspeto que está ser contemplado nas salas de atividades é o de sensibilizar a criança para o reaproveitamento do material e os benefícios que daí sobrevêm (educação ambiental). Esse mesmo material (copos de iogurte, caixas velhas, , rolos de cozinha,



latas de refrigerantes...) é recolhido e levado para a sala pelas crianças e pelos adultos, tendo também a colaboração dos pais e da comunidade. Isso possibilita à criança descobrir novas formas de utilizar o material.

É importante referir que a maioria dos materiais de consumo e didáticos são sólidos, seguros e estáveis resistindo a grandes tensões e pressões das crianças sem risco de se partirem e de as magoarem. Todavia, há alguns jogos e livros cujo material e capas não são tão resistentes e que já foram danificados pelas crianças. Para que perdurem ao longo do tempo torna-se necessário o respeito pelos mesmos, ideia que é partilhada com o grande grupo e que faz parte das regras da sala.

Há que incutir hábitos de ordem, uma vez que vão ganhando o costume de deixar cada material no seu sítio após a sua utilização; atitudes que promovem a responsabilidade.

4. Horários e Rotinas

O tempo é caracterizado como sendo um dos factores vitais para que as crianças se estruturem a nível das atividades, e da relação que estabelecem tanto com as outras crianças como com os adultos.

Assim, o decorrer de cada dia e a rotina que nele está explícita são dois fatores muito importantes e educativos, pois são previamente preparados pelo educador para mais tarde dar a conhecer às crianças.

O tempo, deverá ser bem articulado de acordo com os mais variados momentos da creche e pré-escolar, por exemplo, no decorrer das rotinas, na hora das refeições, no momento da sesta, pois estes são muito importantes e devem estar bem organizados para que as crianças aprendam e percebam qual o decorrer do sistema.

Linhas orientadoras da organização de uma programação diária e rotinas de cuidados:

Criar um horário diário que seja previsível mas flexível



- Organizar o dia em torno de acontecimentos diários regulares e rotinas de cuidados.
- Seguir consistentemente o horário diário.
- Adaptar-se aos ritmos naturais e aos temperamentos das crianças.
- Proporcionar uma transição suave entre uma experiência interessante e a que se segue.

Incorporar a aprendizagem ativa, incluindo o apoio do adulto, em cada acontecimento e rotina de cuidados

- Ser paciente com o intenso interesse das crianças em relação às coisas à sua volta.
- Valorizar a necessidade da criança para a exploração sensório-motora em cada acontecimento ou rotina.
- Partilhar o controlo do dia com as crianças, proporcionando-lhes oportunidades de escolha.
- Estar alerta para as comunicações e conversas das crianças ao longo do dia.
- Trabalhar em equipa de forma a dar apoio a cada criança ao longo do dia.
- Observar as ações e as comunicações das crianças pela perspetiva das experiências-chave.

O modo como os educadores apoiam as crianças durante as rotinas diárias de acontecimentos e de cuidados:

Chegada e partida

- Dar as boas vindas e as despedidas com calma de forma a tranquilizar a criança e os pais.
- Reconhecer os sentimentos da criança e dos pais sobre a separação e o reencontro.
- Seguir os sinais das crianças sobre o querer entrar e sair das atividades, sobretudo na creche.
- Comunicar abertamente com a criança sobre as chegadas e partidas dos pais.
- Trocar informação e observações com os pais sobre a criança.



Refeições

- Dar atenção especial ao bebé lactente.
- Apoiar o interesse dos bebés mais crescidos em comerem sozinhos.
- Juntar-se às crianças na mesa das refeições.
- Envolver as crianças mais velhas na tarefa de pôr e levantar a mesa.

Rotinas de cuidados corporais

- Integrar os cuidados corporais na exploração e brincadeira da criança.
- Centrar-se em cada criança durante a rotina de cuidados.
- Proporcionar à criança escolhas sobre partes da rotina.
- Encorajar a criança a fazer coisas sozinha.

Tempo da sesta

- Programar a hora da sesta segundo as necessidades individuais de cada criança.
- Ajudar as crianças a sossegarem para dormir.
- Proporcionar alternativas sossegadas para as crianças que não dormem.
- Deixar que as crianças tenham diferentes estilos de acordar.

Tempo de escolha livre

- Prestar muita atenção às crianças enquanto exploram e brincam.
- Ajustar as ações e as respostas do educador às indicações e ideias das crianças.
- Envolver-se numa comunicação do estilo “dar e receber” com as crianças.
- Apoiar as interações das crianças com os pares.
- Utilizar uma abordagem de resolução de problemas aos conflitos sociais das crianças.
- Oferecer às crianças mais velhas oportunidades de planear e recordar.

Tempo de exterior

- Proporcionar materiais diversos para conforto e brincadeiras das crianças.
- Proporcionar uma variedade de experiências para bebés pequenos.
- Utilizar o apoio de estratégias adequadas ao tempo de escolha livre.



- Observar a natureza com as crianças.
- Acabar tranquilamente o tempo de exterior.

Tempo de grupo

- Planear antecipadamente e proporcionar experiências ativas em grupo
 - Introduzir materiais e ações novos.
 - Repetir materiais e ações preferidas.
 - Proporcionar experiências de música e de movimento.
- Recolher materiais e oferecê-los às crianças.
- Respeitar as escolhas e as ideias das crianças sobre a utilização dos materiais.
- Fazer comentários breves e específicos sobre aquilo que as crianças fazem.
- Interpretar as ações e as comunicações das crianças para com as outras crianças.
- Deixar que as ações das crianças anunciem o fim do tempo de grupo.

Organização do Tempo

De acordo com as **Orientações Curriculares**, a organização do tempo tem que ser flexível, correspondendo no entanto, a momentos que se repetem com uma certa periodicidade.

A sucessão de cada dia ou momento, fazem parte de uma rotina que é educativa, uma vez que é planificada pelo educador de modo intencional, e é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão.

As crianças e o educador têm sempre a liberdade de propor modificações. Ou seja, nem todos os dias são iguais devido às propostas da parte do educador e das crianças.

O tempo educativo deverá incluir de uma forma equilibrada, diversos ritmos e tipos de atividade, alternando as atividades de movimento com as atividades mais calmas, os momentos de trabalho em grande grupo, com os momentos de trabalho individual, aos pares e em pequenos grupos.

Haverá também na rotina diária, tempo de avaliação e reformulação do trabalho desenvolvido.

Tal como na organização do espaço, também as rotinas fazem parte de um dos dez aspetos chave de uma educação de infância com qualidade que Zabalza protagoniza. Segundo este autor, as rotinas desempenham um papel importante no momento de definir a organização do



ambiente educativo, no qual as crianças se movimentam e agem. Sendo assim, a rotina baseia-se na repetição de atividades e ritmos a ter diariamente. Constituem um “marco de referência”, que à partida quando é aprendida pelas crianças, dá uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador. Deste modo, a rotina substitui a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir, influenciando, portanto, a segurança e a autonomia indispensáveis e fulcrais para a criança. É da vivência de todos nós e não só das crianças, que um contexto de vida que se conhece dá uma certa segurança, ao contrário de outro que está submetido a fortes variações e que mantém as pessoas na expectativa do que irá acontecer a seguir, provoca uma certa ansiedade.

Por outro lado, a rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo. A essa captação do tempo acrescenta-se uma captação cognitiva, no que se refere às atividades de planificação.

Uma rotina ou sequência deverá incluir:

- Atividades individuais, em pequenos grupos e em grande grupo
- Atividades realizadas com a presença e o apoio do educador
- Atividades que impliquem desgaste físico e outras que suponham relaxamento e calma
- Atividades de interior e exterior
- Atividades de limpeza própria e da sala

Zabalza refere que é essencial haver um equilíbrio entre a iniciativa infantil e o trabalho dirigido, no momento de planificar e desenvolver atividades. É necessário deixar espaços e momentos ao longo do dia nos quais cada criança vai decidir o que fazer. Esta autonomia deve, portanto, ser combinada e equilibrada com os momentos de trabalho dirigidos pelo educador, para o desenvolvimento de algumas competências e objetivos específicos que constam no plano curricular, e que as crianças não conseguem desenvolver sem a orientação do educador.

Importa salientar que ao falar-se de rotinas, não se quer dizer o mesmo que automatização ou sequência rígida e inflexível. As rotinas nunca são uma imposição. Ao longo do ano, a rotina vai sendo modificada consoante os projetos que vão sendo desenvolvidos pelo grupo.

Poderá então perguntar-se que rotinas convém estabelecer? Zabalza a este respeito afirma que as rotinas divergem muito de acordo com a organização do espaço, dos meios, dos



equipamentos da sala e também da Instituição educativa, e supostamente em função do projeto educativo, pedagógico e do plano curricular que se quer desenvolver.

Um bom tempo coordenado é sempre fulcral para uma boa aprendizagem e desenvolvimento motor de todas as crianças.

AS NOSSAS ROTINAS DIÁRIAS

Momentos comuns às Creche e Pré-escolar:

Período da manhã:

A recepção de todas crianças é feita no refeitório entre as 7h30min e as 8h30, este é o designado *momento de chegada*. As crianças são recebidas carinhosamente pelas auxiliares prontas para enfrentarem mais um dia das suas vidas. Este momento é bastante importante pois é nele que se dá a separação entre os familiares e a criança.

Na hora da chegada, as boas vindas calorosas e descontraídas por parte das auxiliares ou educadoras ajudam os bebés e as crianças a terem a certeza de que, mesmo que os pais tenham de se ausentar, eles estão nas mãos de pessoas em que poderão confiar e que os irão respeitar e deixa-los em segurança até que os pais os venham buscar.” (EDUCAÇÃO DE BEBÉS EM INFANTÁRIOS, pp.210). Por isso é que é tão importante, um educador / auxiliar dar a atenção máxima às crianças na hora da sua chegada, pois os mais pequenos sentem bastante a separação que se dá.

As auxiliares recebem também dos pais toda e qualquer informação que depois a passarão às educadoras das respetivas salas. Durante esta hora as auxiliares conversam com as crianças, cantam, proporcionando momentos de afeto, diversão e tranquilidade a todas elas e é também neste período que se faz um pequeno reforço alimentar constituído por fruta, pão ou bolachas. Após este reforço, as crianças são preparadas para saírem do refeitório e deslocarem-se para as respetivas salas até à chegada da educadora.



Período da tarde

Às 18h00 e após um período de recreio, juntam-se mais uma vez no refeitório as crianças da Crche e Pré-escolar (neste horário apenas estão presentes um número reduzido de crianças das respetivas salas), para um novo reforço alimentar até à sua saída. Até lá, estiveram nas suas salas ou no recreio exterior / polivalente onde podem explorar livremente alguns brinquedos, onde cantam canções, vêem filmes, executam construções de legos e desenhos ou brincam livremente.

A partida das crianças é importante, pois é o momento em que se dá o reencontro com os familiares. Assim, as partidas devem ser realizadas harmoniosamente, para que as crianças se sintam queridas e desejadas. "Na hora da partida, as despedidas agradáveis e simpáticas dos educadores / auxiliares permitem que as crianças se voltem a reunir com os pais livres de preocupações sobre o sentido de pertença ao Centro Social da Paróquia de Esmeriz; eles ficam aliviados por verem os pais, mas, ao mesmo tempo, sabem que os adultos de quem se estão a despedir se preocupam realmente com eles." (EDUCAÇÃO DE BEBÉS EM INFANTÁRIOS, pp.210).

BERÇÁRIO

Período da manhã:

Chegando às 8.30 da manhã e após o reforço da manhã, a Auxiliar reúne todos os bebés e dirige-se calmamente para a sala parque previamente preparada para os receber. Depois de se ambientarem um pouco, é-lhes mudada a roupa que trazem vestida, vestindo-lhes algo mais prático para passarem o dia (se tal for necessário), bem como a fralda. Algumas crianças poderão ter necessidade de dormir e nesses caso, são colocadas na sala de berçário para descansarem.

Por volta das 10 horas da manhã chega uma outra Auxiliar da sala para ajudar nas atividades e rotinas do dia-a-dia. É de salientar o facto de que, durante o dia, sempre que é necessário, é realizada a higiene pessoal de cada criança. O momento da higiene é fundamental para o bem-estar, não só das crianças como também dos adultos. Deste modo, durante estes momentos as



crianças vão assimilando certos conhecimentos que para elas são bastante importantes, pois vão-lhes ajudar a desenvolver o sistema cognitivo.

Depois de brincarem um pouco e/ou de um pequeno descanso, chega a hora da refeição. Por volta das 10:45 horas as crianças vão sendo preparadas pois está a chegar a hora do almoço. Esta hora é muito importante, tanto para nós adultos como para as próprias crianças. Assim, colocamos-lhes as babetes, sentámo-las nas respetivas cadeirinhas e damos-lhes a sopa. Em cada dia da semana existe uma ementa diferente. No entanto a sopa de peixe é dada somente aquelas crianças que já a podem comer.

Depois da hora de almoço é realizada *tranquilamente* a higiene pessoal dos bebés e de seguida brincam um pouco para poderem fazer a digestão. Posto isto, volta a ser hora do descanso, pois crianças destas idades necessitam de umas boas horas de sono.

Período da tarde

Por volta das 14:00 horas as crianças vão despertando, pois é chegada a hora do lanche da tarde. São vestidas e a fralda é mudada indo de seguida brincar na sala parque até que todas as restantes crianças fiquem prontas.

Assim como as outras refeições, o lanche da tarde também difere de dia para dia. Acabado o lanche, o que ocorre pelas 15h00, é tempo de voltar a realizar a higiene pessoal dos bebés, assim como posteriormente mudar a roupinha pois começa a chegar a hora de os pais virem buscar as suas crianças. Até lá, as crianças ficam na sala parque ou no berçário se entretanto tiverem sentido necessidade de dormir. A partir das 18h00 as últimas crianças aguardam pelos seus pais no refeitório junto com as ultimas crianças das restantes salas.

SALA DO 1 aos 2 ANOS

Período da manhã:

Após o reforço alimentar da manhã, todas as crianças saem do refeitório e dirigindo-se para as suas salas polivalente (no caso do pré-escolar). A partir das 9h, e já na sala com a educadora,



procede-se á hora de acolhimento. Durante este momento a educadora reunirá todas as crianças em roda e cantará para estas os bons dias.

Por volta das 10h e até às 10h45min, as crianças da sala 1ano dão largas á sua liberdade, ou seja, é-lhes proporcionado momentos de brincadeiras livres.

No fim das brincadeiras é hora de arrumar! Todos os brinquedos são arrumados e colocados num canto da sala para que esta seja posteriormente preparada para a hora da sesta. Para a arrumação dos brinquedos deve ser solicitada a ajuda das crianças. De seguida é feita a muda das fraldas na casa de banho.

Às 11h00 min as crianças dirigem-se de mãos dadas para o refeitório sentando-se nos seus devidos lugares. Esta hora de almoço deverá se possível durar até o máximo às 11h40min. No fim do almoço todas as crianças se dirigem para a casa de banho para um momento de higiene (lavar caras, mãos e mudança de fraldas). Às 12h15 as crianças deverão já se encontrar deitadas nas suas camas. A hora de descanso decorrerá das 12h15 até às 14h30min, sempre vigiada e com música muito calma e baixa proporcionando a cada criança um momento calmo e relaxante.

Período da tarde

Pelas 14h15, ajudam-se as crianças a acordar. As crianças vão à casa de banho para troca de fraldas, vestem-se e calçam-se. Às 15h as crianças dirigem-se para o refeitório para lancharem. No fim do lanche são novamente lavadas as mãos e a cara. Por volta das 15h30min, na sala, inicia-se a atividade planificada pela Educadora que já deverá ter tudo previamente preparado. A partir das 16h30min as crianças são preparadas para a sua saída da instituição (é mudada a roupa sempre que necessário, mudança de fraldas e são todas limpas e perfumadas). Às 17h, após a saída da educadora e depois de todas as crianças limpas, a auxiliar acompanha as crianças nas suas brincadeiras (brincar com os legos, contar-lhes uma história, brincar com os animais da quinta...) desenvolvendo ao máximo todas as áreas de desenvolvimento. Estas brincadeiras podem ocorrer dentro da sala ou no recreio, sempre que as condições climatéricas permitirem.

Às 18h00 min as crianças reúnem-se no refeitório uma vez que é neste último que ocorre o momento de partida das últimas crianças.



SALA DOS 2 AOS 3 ANOS

Período da manhã:

A partir das 8h30 horas as crianças são encaminhadas para a sua sala, após ter sido dado o reforço da manhã. A educadora chega às 9h00, cumprimenta o grupo de crianças e começa a desenvolver a rotina diária com o mesmo. Por sua vez, as crianças que chegam mais tarde, entram na sala, são acolhidas com um beijo e um bom dia e são também ajudadas a envolverem-se nas atividades.

A rotina inicia-se com a saudação aos colegas (bons dias) e a marcação de presenças, seguindo-se a ida à casa de banho das crianças que já têm o desfralde feito. Posteriormente realizam a atividade planificada, esta pode ser uma atividade de grande ou pequeno grupo. No final da atividade o grupo de crianças brincam nas diferentes áreas da sala, interagindo umas com as outras. Depois de brincarem, as crianças ajudam a auxiliar e a educadora a arrumar a sala que posteriormente será preparada para a sesta.

Às 11.10 horas as crianças dirigem-se à casa de banho para procederem a um momento de higiene (muda de fraldas) e lavagem das mãos antes da refeição.

Às 11.30 as crianças dirigem-se para o refeitório para almoçar. Terminado o almoço o grupo de crianças vai novamente à casa de banho para lavar as mãos, dentes e a cara. Depois de ser feita a higiene, as crianças vão descansar na sala, cada uma para o seu catre, até às 14h30.

Período da tarde

Às 14h30 horas as crianças começam a acordar. Cada auxiliar efetua a higiene na casa de banho a duas crianças de cada vez (muda a fralda, lava a cara e penteia o cabelo), enquanto as restantes permanecem na sala a brincar com a educadora. Chegando a hora do lanche (15:30h) as crianças vão para o refeitório e no fim de lanchar vão para a sala onde brincam com os jogos, vêem livros ou dvd's.

Às 16:00 horas procede-se novamente à higiene (muda de fraldas, lavar a cara, pentear o cabelo e lavar os dentes). Por fim, dirigem-se para a sala ou recreio exterior com a educadora e



auxiliar, onde podem explorar o espaço e os brinquedos livremente, onde cantam canções, exploram jogos... até à chegada dos pais e pelas 18h00, as últimas crianças encontram-se com os restantes grupos de crianças no refeitório para um pequeno lanche até às 18h30.

SALAS DO PRE-ESCOLAR

Período da manhã:

A partir das 8h30 horas as crianças são encaminhadas para o polivalente, após ter sido dado o reforço da manhã. A educadora chega às 9h00, cumprimenta o grupo de crianças e começa a desenvolver a rotina diária com o mesmo. Por sua vez, as crianças que chegam mais tarde, entram na sala, são acolhidas com um beijo e um bom dia e são também ajudadas a envolverem-se nas atividades.

A rotina inicia-se com a saudação aos colegas (bons dias) e a marcação de presenças. Posteriormente realizam-se as atividades planificadas e exploram-se as áreas de acordo com as escolhas prévias de cada criança. Quanto às atividades planeadas pela educadora, estas podem ser de grande ou pequeno grupo. Apenas no final dessas atividades planificadas é que as crianças brincam nas diferentes áreas da sala, interagindo umas com as outras. Depois de brincarem, as crianças ajudam a auxiliar e a educadora a arrumar a sala pelas 11:30m.

De seguida, dirigem-se à casa de banho para procederem a um momento de higiene e lavagem das mãos antes da refeição.

Às 12:00 as crianças dirigem-se para o refeitório para almoçar. Terminado o almoço o grupo de crianças vai novamente à casa de banho para lavar as mãos, dentes e a cara. Depois de ser feita a higiene, as crianças vão descansar no polivalente que foi previamente transformado em dormitório com catres individuais para cada criança entre as 12h30 e as 15h00.

No caso das crianças finalistas, esta já não usufruem do momento da sesta com exceção do período do mês de setembro. Durante esse mês procuramos ir abreviando o tempo da sesta de forma a que, em outubro, todas as crianças finalistas já prescindam da "hora do sono". Contudo depois de setembro, ainda assim, é estimulado um momento de relaxamento na sala. As crianças deitam-se nos pufs gigantes, fecham os olhos, esticam-se e respiram fundo.



Procuramos com esta atitude de relaxamento, acalmar as crianças e torna-las mais dispostas e concentradas para o trabalho que as educadoras vão realizar especificamente com eles. Este período de relaxamento pode incluir algumas músicas, visualização de filmes e até mesmo algumas brincadeiras. A Educadora, decide em função do seu grupo e do estado de espírito das crianças. Neste período as crianças ficam sob a vigilância de uma auxiliar de apoio ao pré-escolar. Pelas 13h30, as educadoras regressam às salas e iniciam as atividades planificadas para o grupo de crianças finalistas.

Período da tarde

Às 15h00 horas as crianças começam a acordar e pelas 15h30, o grupo volta a reunir-se. As auxiliares apoiam a higiene na casa de banho (lavam a cara e penteia o cabelo), enquanto as restantes permanecem na sala a brincar com a educadora. Chegando a hora do lanche (16h:00h) as crianças vão para o refeitório e no fim de lanche vão para a sala onde farão atividades planeadas pela educadora, brincam com os jogos, vêem livros ou dvd's. No período de Verão, aproveita-se bastante o recreio exterior para atividades ao ar livre. Durante a tarde, na sala ou recreio exterior, com a educadora e auxiliar, podem explorar o espaço e os brinquedos livremente, cantam canções, exploram jogos tradicionais, brincam... até à chegada dos pais e pelas 18h00, as últimas crianças encontram-se com os restantes grupos de crianças no refeitório para um pequeno lanche até às 18h30.

5. A equipa de Educadores em equipa com os pais

A equipa de educadores

- Elaboram o Plano de atividades em articulação com a Diretora Técnica.
- Reúnem-se todas as semanas com a Diretora Técnica para o planeamento em equipa das atividades.
- Praticam a comunicação aberta.
- Tomam decisões conjuntas sobre:



- Espaço e materiais;
- Horários e rotinas;
- Papéis e responsabilidades.
- Observam as crianças ao longo do dia.
- Analisam, interpretam e registam as observações das crianças, utilizando como guia as experiências-chave.
- Planificam formas de apoiar individualmente as crianças elaborando para cada uma delas um Plano Individual
- Efetuam a avaliação Plano Individual e propõe um segundo para o msegundo semestre.
- Preparam as reuniões com os pais

A parceria educadores-pais

- Os educadores seguem determinadas linhas orientadoras ao trabalharem com os pais:
 - Reconhecem o papel da separação;
 - Praticam a comunicação aberta;
 - Centram-se nos pontos fortes dos pais;
 - Utilizam uma abordagem de resolução de problemas ao conflito.
- Os educadores criam um ambiente acolhedor para as famílias:
 - Estabelecem um espaço para as famílias nas salas;
 - Abordam as famílias de uma forma amistosa e respeitadora.
- Os educadores estabelecem um processo de acompanhamento centrado na família:
 - Relembrem as comunicações / orientações internas da Instituição;
 - Organizam materiais para os pais, incluindo fichas informativas e formulários de autorização, informação sobre orientações do Centro, responsabilidades pais/Centro, calendarização do centro, panorâmica geral do Plano anual de atividades, dão o devido encaminhamento das questões técnico –administrativas à Diretora Técnica;
 - Fomentam visitas ao centro;
 - Fazem uma visita ao domicílio, se necessário;



- Os educadores partilham observações com os pais e estimulam a participação em atividades no centro:
 - Os pais juntam-se á criança no centro;
 - Os pais participam nas reuniões educadores-pais;
 - Os pais participam em projetos relacionados com o centro;
 - Os pais lêem ou escrevem materiais relacionados com o centro.

Colaboração Familiar

A nossa instituição procura organizar-se e funcionar numa dinâmica participativa: Educadores, Direção e restantes colaboradores, crianças, pais (famílias) e meio envolvente.

Privilegiamos a relação com os pais para que estes e a criança se sintam seguros e bem acompanhados, colaborando com eles na educação e formação da criança que seja entregue aos nossos cuidados.

A família e o centro são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança: os pais são os responsáveis pela criança e também os seus principais educadores, sendo a creche complementar da ação educativa da família.

Procuramos assegurar essa articulação respeitando os seus valores próprios e oferecendo um complemento na educação que os pais desejam para os seus filhos. Também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, sendo benéfica para todos a colaboração e o envolvimento da comunidade.

Contactos formais e informais

O nosso centro é uma instituição pequena, o que facilita o contacto diário com os pais das crianças, no período de entradas e saídas. Sempre que necessário os pais contactam o centro por telefone, e o centro contacta as pais também por este meio.

Planificam-se reuniões sectoriais ou gerais com os encarregados de educação dos alunos, seja para o acompanhamento das atividades escolares por parte dos mesmos, seja para uma



avaliação e controlo da qualidade de serviços oferecidos, ou ainda para o aconselhamento dos encarregados de educação em relação a situações de carácter específico e pontual.

Estão previstas três reuniões formais com os pais:

- Em outubro, por sala, onde se abordarão questões relevantes ao funcionamento de cada sala, plano de atividades, se dá a conhecer aos pais o Plano Individual;
- Em fevereiro, por sala, e /ou individualmente com cada pai e/ou mãe, onde se fará o balanço do trabalho efectuado.
- Em Julho, onde decorrerá a apresentação de toda a equipa para o próximo ano letivo, recomendações, avaliação e controlo da qualidade de serviços oferecidos e outras informações para o próximo ano letivo.

À medida que ao longo do ano entra uma criança nova, é feita uma entrevista pela diretora técnica aos pais onde é dado a conhecer o funcionamento da instituição e onde são passadas e esclarecidas outras informações de interesse. Posteriormente, é agendada uma reunião individual com a educadora e com os pais da criança, a fim de se conhecer melhor a criança e possibilitar assim a sua plena integração.

Cada educadora está disposta a colaborar, sempre que isso seja possível e não interfira com as atividades letivas, na resolução de pequenas dúvidas e problemas que possam surgir ocasionalmente. Para além disso, disponibilizará um dia da semana para se reunir com os pais que o solicitarem.

Pensamos mesmo que esta aproximação entre as educadoras e os pais poderá ser benéfica, contribuindo para um melhor acompanhamento do processo educativo por parte de todas as entidades envolvidas.

Atividades Festivas e Lúdicas

No centro realizar-se-ão festas e momentos de convívio que seguirão o calendário anual.

Todos os anos desenvolvemos atividades festivas na altura do Natal, do Carnaval, no dia do Pai e da Mãe, no dia Mundial da Criança, dia do Idoso, Dia da Família e no Fim do Ano, para as quais pedimos a participação e presença dos pais os quais acedem com facilidade ao pedido.



Pensamos que estas atividades são estruturadoras da coesão familiar pois permitem que as crianças participem na vida escolar com os seus pais estabelecendo um elo de ligação entre toda a comunidade e que, pretendemos, perdurem para sempre.

6. A Avaliação

A Avaliação tem como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, o que implica uma construção partilhada que passa pelo diálogo, pela comunicação de processos e de resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Tem uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem.

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo.

Neste sentido compete ao educador:

- Conceber e desenvolver o respetivo currículo, através da planificação, da organização e da avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares com vista à construção de aprendizagens integradas.
- Avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.
- Estabelecer, de acordo com o seu projeto pedagógico/curricular, os critérios que o vão orientar na avaliação tanto dos processos como dos resultados.
- Utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida (registos de observação; entrevistas; questionários; portfólios; cadernetas informativas...), permitindo “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.
- Escolher e dosear a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem



como os contextos em que desenvolve as práticas. Qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

- Comunicar aos pais e encarregados de educação o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita das aprendizagens (avaliação do PI) mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.

Importa salientar que a avaliação comporta vários momentos: planificação, recolha e interpretação da informação e adaptação das práticas e processos que serão objeto de reformulação sempre que necessário.

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas é também uma prática institucional e sistematizada.

Porque é que é preciso avaliar?

- Para tomar consciência do trabalho realizado;
- Para perceber as consequências deste trabalho na mudança de práticas e situações;
- Para poder transmitir aos outros aquilo que se faz.

Toda a equipa planeia o seu trabalho e avalia o processo e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças. Adotamos uma avaliação sistemática e estruturada, baseada em registos diários das atividades e mensais relativos a cada criança.

Como avaliar?

- Reuniões mensais da Coordenadora e Educadoras por forma a avaliar o trabalho realizado e efetuar qualquer alteração ao planeamento efetuado para o ano letivo;
- Reuniões entre as educadoras e os pais;
- Questionário dirigido aos pais no final do ano;
- Avaliação de Desempenho aos colaboradores com base numa grelha com critérios pré-definidos (em estudo);
- Avaliação mensal do Plano de Atividades e planificação do próximo, com uma reunião no final ou início do ano, tendo como base as avaliações efetuadas ao longo do ano.



7. Colaboração com os pais

Como foi referido anteriormente a nossa instituição procura organizar-se e funcionar numa dinâmica participativa entre Educadores, Direção e restantes colaboradores, crianças, pais (famílias) e meio envolvente.

Os contactos informais diários com os pais das crianças, no período de entradas e saídas das crianças, são essenciais para o bom funcionamento desta resposta social.

É principalmente através das conversas informais que os pais/encarregados de educação fazem o acompanhamento da situação do filho(a) ou ainda para o aconselhamento em relação a situações de carácter específico e pontual. Também, e sempre que necessário, os pais contactam o centro por telefone, e o centro contacta os pais também por este meio.

Este contacto informal não invalida que sejam realizadas três reuniões ao longo do ano letivo (Outubro, fevereiro e julho).

É feita igualmente uma avaliação e controlo da qualidade de serviços oferecidos através da aplicação de questionários de avaliação da satisfação dos utentes quanto á resposta social.

Á medida que ao longo do ano entra uma criança nova, é feita uma entrevista pela diretora técnica aos pais onde é dado a conhecer o funcionamento da instituição e onde são passadas e esclarecidas outras informações de interesse. Posteriormente, é agendada uma reunião individual com a Educadora e com os pais da criança, a fim de se conhecer melhor a criança e possibilitar assim a sua plena integração.

A Educadora está disposta a colaborar, sempre que isso seja possível, na resolução de pequenas dúvidas e problemas que possam surgir ocasionalmente.



8. A resposta social de Centro de Dia e Apoio Domiciliário

8.1. Características de Intervenção

Para que haja um aproveitamento das sinergias que se desenvolvem no contexto do **Centro de Dia** a intervenção no mesmo é pautada pelos seguintes critérios:

- Garantir o exercício de cidadania e o acesso aos direitos humanos dos idosos, p.e. autonomia, privacidade, participação, confidencialidade, individualidade, dignidade, igualdade de oportunidades;
- Respeitar as diferenças de género, socio-económicas, religiosas, culturais, sexuais dos idosos e/ou pessoas próximas;
- Respeitar o projeto de vida definido por cada idoso, bem como os seus hábitos de vida, interesses, necessidades e expetativas;
- Transmitir e garantir aos clientes um clima de segurança afetiva, física e psíquica durante a sua permanência na Resposta Social;
- Estabelecer uma parceria e articulação estreita com o idosos e/ou pessoa(s) próxima(s), a fim de recolherem a informação necessária sobre as necessidades, expetativas, capacidades e competências; co-responsabilizá-los no desenvolvimento de atividades/ações no âmbito dos serviços prestados; participarem na gestão da Resposta Social;
- Desenvolver os cuidados ao nível da qualidade das relações que o idoso vai estabelecer com todos os intervenientes (colaboradores internos e externos, voluntários, entre outros), para que os idosos possuam segurança e sentimento de pertença, assim como se sintam valorizadas para aderir ao processo de cuidados. Este sentimento é sustentado



pelo respeito mútuo e pelo desenvolvimento de relações afetivas humanas, calorosas e recíprocas entre o idoso e os intervenientes dos cuidados (colaboradores internos e externos, voluntários, outros);

- Compreender a individualidade e personalidade de cada idoso, para criar um ambiente que facilite a interação, a criatividade e a resolução de problemas por parte destes. Só desta forma o idoso se pode sentir bem no âmbito dos cuidados prestados pela Resposta Social, i.e. se os mesmos tiverem em conta a sua maneira de ser e estar, identidade, hábitos de vida, religião, cultura, condições de vida, entre outros aspetos.

Isto implica:

- Pensar o idoso como um ser afetivo e ativo, que, independentemente da idade ou situação de dependência, possui um projeto de vida e gosta de ser respeitado na sua maneira de ser e estar. Personalizar os serviços, afigura-se como um imperativo;
- Dinamizar ações que proporcionem oportunidades para que o idoso possa comunicar os seus sentimentos e pensamento;
- Criar um ambiente calmo, flexível e responsável que possa ser adaptado aos interesses e necessidades de cada idoso, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas, que lhe permita continuar o seu desenvolvimento individual, de acordo com as suas expetativas.

Para que haja um aproveitamento das sinergias que se desenvolvem no contexto do **serviço de apoio domiciliário** a intervenção no mesmo é pautada pelos seguintes critérios:

- Ter em consideração o superior interesse das pessoas em situação de dependência, especialmente quando se planifica o trabalho, o que exige uma articulação muito próxima com os clientes, pessoas próximas do mesmos e entidades parceiras. Há que estabelecer uma parceria forte com o cliente e pessoa próxima, a fim de recolher a



informação necessária sobre as necessidades, expectativas, capacidades e competências, com a finalidade de se poder delinear o plano individual de apoio.

- Desenvolver os cuidados ao nível da qualidade das relações que o cliente vai estabelecer com os colaboradores do serviço de apoio domiciliário e entidades parceiras.
- Reconhecer que todos os clientes necessitam de se sentir incluídos, de ter um sentimento de pertença, de se sentir valorizados e importantes para aderir ao processo de cuidados. Este sentimento é possível de ser construído através do respeito mútuo e através de relações afetivas calorosas e recíprocas entre o cliente, colaborador de referência e os cuidadores.
- Compreender a individualidade e personalidade de cada cliente, de forma a criar um ambiente que facilite a interação, a criatividade e a resolução de problemas por parte dos clientes. Só desta forma o cliente se pode sentir bem no âmbito dos cuidados a prestar pelo Serviço de Apoio Domiciliário, se os mesmos tiverem em conta a sua maneira de ser e estar.

Isto implica:

- Pensar o cliente como um ser afetivo e ativo que gosta de ser respeitado na sua maneira de ser e estar;
- Criar um ambiente calmo, flexível e responsável que possa ser adaptado aos interesses e necessidades de cada cliente, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas e que lhe permita continuar o seu desenvolvimento individual, de forma confiante e com iniciativa;
- Estabelecer relações que encorajem o cliente a participar de forma ativa nas atividades selecionadas para a prestação de cuidados, de entre as disponíveis internamente;



- Criar condições para a continuidade das ações que forem escolhidas pelo cliente ou proporcionar oportunidade de acesso a atividades desenvolvidas por entidades externas;
- Dinamizar ações que proporcionem oportunidades para que o cliente possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos (p.e. através da possibilidade de estar sozinho com o colaborador de referência).

Em síntese, os objetivos da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário visam proporcionar o bem estar e o desenvolvimento individual dos clientes, num clima de segurança afetiva, física e psíquicas, durante o tempo de utilização da Resposta Social, através de um atendimento individualizado e personalizado, da colaboração estreita com a(s) pessoa(s) próxima(s), quando existente e desejável pelo cliente, numa partilha de responsabilidades em todo o processo de acompanhamento.



P A R T E V

P L A N O S D E A T I V I D A D E S E A V A L I A Ç Õ E S



Este espaço foi pensado para ser flexível e dinâmico, isto é, por forma a permitir que, no início de cada ano lectivo, as educadoras de cada resposta arquivem os seus planos de Atividades anuais e, ao longo do ano de periodicidade semestral, anexem a avaliação dos mesmos, obedecendo aos seguintes períodos:

1ª Avaliação	Setembro a Janeiro
2ª Avaliação	Fevereiro a Junho

Este método dá a possibilidade dos pais/clientes percecionarem o que vai sendo feito e acompanharem o decorrer das Atividades e os seus produtos finais.

Esta avaliação do plano anual de Atividades exposta não invalida a avaliação que é feita individualmente por cada educadora/animadora semanalmente (por sala; por criança; por idoso), que permanece na posse desta, e que será dada a conhecer (no caso da Creche) na altura determinada em reunião com os pais/encarregados de educação.

Os planos encontram-se neste capítulo pela seguinte ordem:

- PA e Avaliações Pré-Escolar e Creche
- PA e Avaliações Centro de Dia e Apoio Domiciliário



PARTE VI

DISPOSIÇÕES FINAIS: METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO



A metodologia de avaliação e revisão do projeto educativo será um processo partilhado, interativo e contínuo, tendo sempre por base e fundamento a **visão** determinada pela nossa organização e consequentes **estratégias** para a alcançar.

Procuraremos estar a par das mudanças que se avizinham, tanto na forma de gestão das IPSS's como nas novas exigências realcionadas com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade preconizado pela Segurança Social.

Por tudo isto, este documento será dinâmico, que evolui e se adapta às mudanças, por isso deverá ir sendo repensado e reformulado, constituindo um processo que implica uma avaliação assídua e uma reflexão realizada por todos os intervenientes que exercem um papel na instituição (direção, educadores, pessoal auxiliar, pais e familiares), para melhoria da sua organização e gestão.



Centro Social da Paróquia de Esmeriz

BIBLIOGRAFIA



- Post, J.; Hohman, M. (2004) **“Educação de Bébés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens”**, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição, Lisboa.
- **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016)**

1. LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS NORMATIVOS ESPECÍFICOS IPSS

- **Despacho Normativo n.º 31/2000, de 31 de Julho**
Altera a alínea b) do n.º 1 da norma XVI do Despacho Normativo n.º 75/92, de 23 de Abril e adita a alínea j) ao n.º 1 da mesma norma
- **Decreto-Lei n.º 171/98, de 25 de Julho**
Equipara às instituições de solidariedade social as casas do povo que prossigam objetivos previstos no respectivo estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83
- **Decreto-Lei n.º 224/96, de 26 de Novembro**
Atribui às uniões, federações e confederações de instituições particulares de solidariedade social capacidade para a celebração de convenções coletivas de trabalho
- **Portaria de regulamentação do trabalho**, Bol. Trab. Emp. N.º 15, Abril 1996
Instituições Particulares de Solidariedade Social
- **Despacho do Gabinete do Ministro**
Ministério do Emprego e Segurança Social, DR 204, II Série de 31.08.1993 Normas reguladoras das comparticipações dos utentes/famílias pela utilização dos serviços e equipamentos sociais
- **Despacho Normativo n.º 75/92, de 23 de Abril**
Estabelece normas reguladoras de cooperação entre os centros regionais de segurança social e as instituições particulares de solidariedade social. Revoga os Despachos Normativos n.º 12/88, de 12 de Março, e 118/84, de 8 de Junho
- **Decreto-Lei n.º 402/85, de 11 de Setembro**
Alteração do art.º 7º e 11º do Decreto-Lei n.º 119/83



- **Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho**

Aprova o Regulamento do Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social do âmbito da Segurança Social. Revoga a Portaria n.º 234/81

- **Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro**

Estabelece o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social

- **Circular n.º 5/2005 (DGSSFC), de 8 de Março**

Sistema de Ação Social. Regime de Cooperação Protocolo de Cooperação - Aplicação do princípio da diferenciação positiva

- **Circular n.º 6/2004 (DGSSFC), de 6 de Abril**

Acordos de cooperação com instituições particulares de solidariedade social e equiparadas Implicações das variações da frequência dos utentes nas comparticipações da segurança social

- **Circular n.º 3 e 4/2014 (DGSS)**

Modelo de Regulamento das comparticipações dos utentes e seus familiares pela utilização de serviços e equipamentos sociais de Instituições Particulares de Solidariedade Social

- **Guião Técnico da Direção Geral da Ação Social de Dezembro de 1996**

Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento da Creche

- **Guião Técnico da Direção Geral da Ação Social de Dezembro de 1996**

Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento do SAD

- **Guião Técnico da Direção Geral da Ação Social de Dezembro de 1996**

Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento do Centro de Dia

- **Manual de Processos Chave Creche**, Instituto de Solidariedade Social, 2005.

- **Manual de Processos Chave Centro de Dia**, Instituto de Solidariedade Social, 2005.

- **Manual de Processos Chave SAD**, Instituto de Solidariedade Social, 2005.



2 LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS NORMATIVOS GERAIS

GERAL

- **Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de Setembro**

Estabelece a obrigatoriedade de disponibilização do livro de reclamações a todos os fornecedores de bens ou prestadores de serviços que tenham contacto com o público em geral

- **Lei n.º 24/96, de 31 de Julho**

Estabelece o regime legal aplicável à defesa dos consumidores. Revoga a Lei n.º 29/81, de 22 de Agosto

- **Decreto-Lei n.º 379/97, de 27 de Dezembro**

Estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respectivo equipamento e superfícies de impacte.

- **Decreto-Lei n.º 139/95, de 14 de Junho**

Altera os artigos 4º, 5º, 8º e 15º e revoga o Anexo III do DL n.º 237/95 relativo à segurança de brinquedos

- **Decreto-Lei n.º 237/92, de 27 de Outubro**

Disciplina o regime de segurança dos brinquedos. Revoga o DL n.º 140/90 e Portarias n.º 924-A/90 e 924-B/90

- **Lei n.º 35/2004, de 29 de Julho**

Regulamenta a Lei n.º 99/2003, de 27 de Agosto, que aprovou o Código do Trabalho

- **Lei n.º 23/2004, de 22 de Junho**

Aprova o regime jurídico do contrato individual de trabalho da Administração Pública

- **Declaração de Rectificação n.º 15/2003, de 28 de Outubro**

Rectificação à Lei n.º 99/2003 do Código de Trabalho

- **Lei n.º 99/2003, de 27 de Agosto**

Aprova o Código de Trabalho

- **Decreto – Lei n.º 100/99, de 31 de Março**



Estabelece o regime de férias, faltas e licenças dos funcionários e agentes da administração central, regional e local, incluindo os institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados ou de fundos públicos

- **Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de Janeiro**
Altera o Código de Procedimento Administrativo
- **Declaração de Rectificação n.º 22-A/92, de 29 de Fevereiro**
Rectificação ao DL n.º 442/91 do Código de Procedimento Administrativo
- **Decreto – Lei n.º 442/91, de 15 de Novembro**
Aprova o Código de Procedimento Administrativo
- **Decreto-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951**
Aprova o Regulamento Geral de Edificações Urbanas (REGEU)

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

- **Portaria n.º 1276/2002, de 19 de Setembro**
Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos de tipo administrativo
- **Portaria 1275/2002, de 19 de Setembro**
Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos de tipo hospitalar
- **Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro**
Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares
- **Decreto-Lei n.º 410/98, de 23 de Dezembro**
Estabelece o Regulamento de segurança contra incêndio em edifícios tipo administrativo. São revogadas as disposições do capítulo III do Título V do Regulamento Geral de Edificações Urbanas (aprovado pelo DL n.º 38382 de 1951)
- **Decreto-Lei n.º 409/98, de 23 de Dezembro**
Estabelece o Regulamento de segurança contra incêndio em edifícios tipo hospitalar. São revogadas as disposições do capítulo III do Título V do Regulamento Geral de Edificações Urbanas (aprovado pelo DL n.º 38382 de 1951)
- **Decreto-Lei n.º 414/98, de 31 de Dezembro**



Estabelece o Regulamento de segurança contra incêndio em edifícios tipo escolar. São revogadas as disposições do capítulo III do Título V do Regulamento Geral de Edificações Urbanas (aprovado pelo DL n.º 38382 de 1951)

- **Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/89, de 15 de Setembro**

Aprova um conjunto de medidas de segurança contra incêndios

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

- **Decreto-Lei n.º 50/2005, de 25 de Fevereiro**

Estabelece as prescrições mínimas de segurança e de saúde para a utilização pelos trabalhadores de equipamentos de trabalho

- **Portaria n.º 1184/2002, de 29 de Agosto**

Aprova o modelo de relatório anual da actividade dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho

- **Portaria n.º 1031/2002, de 10 de Agosto**

Aprova o modelo de ficha de aptidão, a preencher pelo médico do trabalho face aos resultados de exames de admissão, periódicos e ocasionais, efectuados aos trabalhadores

- **Decreto-Lei n.º 29/2002, de 14 de Fevereiro**

Cria o programa de adaptação dos serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, previstos no DL n.º 26/94

- **Decreto-Lei n.º 110/2000, de 30 de Junho**

Condições de acesso e de exercício das profissões de técnico superior de segurança e higiene no trabalho e de técnico de segurança e higiene no trabalho

- **Decreto-Lei n.º 109/2000, de 30 de Junho**

Organização e funcionamento das actividades de segurança, higiene e saúde no trabalho (Alteração ao DL n.º 26/94)

- **Decreto-Lei n.º 488/99, de 17 de Novembro**

Define as formas de aplicação do regime jurídico de segurança, higiene e saúde no trabalho à Administração Pública. Revoga DL n.º 191/95

- **Lei n.º 118/99, de 11 de Agosto**



Desenvolve e concretiza o regime geral das contra-ordenações laborais, através da tipificação e classificação das contra-ordenações correspondentes à violação dos diplomas reguladores do regime geral dos contratos de trabalho (alteração ao DL n.º 26/94)

- **Decreto-Lei n.º 248/99, de 2 de Julho**

Reformulação e aperfeiçoamento global da regulamentação das doenças profissionais em conformidade com o DL n.º 100/97

- **Decreto-Lei n.º 133/99, de 21 de Abril**

Alterações ao DL n.º 441/91

- **Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro**

Aprova o novo regime jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais

- **Portaria n.º 1456-A/95, de 11 de Dezembro**

Regulamenta as prescrições mínimas de colocação e utilização da sinalização de segurança e de saúde no trabalho. Revoga Portaria n.º 434/83

- **Decreto-Lei n.º 141/95, de 14 de Junho**

Estabelece prescrições mínimas para a sinalização de segurança e saúde no trabalho. revoga DL n.º 310/86

- **Lei n.º 7/95, de 29 de Março**

Altera por ratificação, o DL n.º 26/94

- **Decreto-Lei n.º 26/94, de 1 de Fevereiro**

Estabelece o regime de organização e funcionamento das actividades de segurança, higiene e saúde no trabalho previstas no artigo 13º do DL n.º 441/91

- **Portaria n.º 987/93, de 6 de Outubro**

Relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde nos locais de trabalho

- **Decreto – Lei n.º 347/93, de 1 de Outubro**

Estabelece o regime jurídico do enquadramento da segurança, higiene e saúde no trabalho

- **Decreto – Lei n.º 441/91, de 14 de Fevereiro**

Estabelece o regime jurídico de enquadramento da segurança, higiene e saúde no trabalho



HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR

- **Portaria n.º 24/2005, de 11 de Janeiro**
Acondicionamento do azeite posto à disposição do consumidor final
- **Decreto-Lei n.º 9/2002, de 24 de Janeiro**
Estabelece restrições à venda e consumo de bebidas alcoólicas
- **Declaração de Rectificação n.º 20-AT/2001, de 30 de Novembro**
De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 243/2001, que aprova normas relativas à qualidade da água destinada ao consumo humano
- **Decreto-Lei n.º 243/2001, de 5 de Setembro**
Aprova normas relativas à qualidade da água destinada ao consumo humano transpondo para o direito interno a Directiva n.º 98/83/CE, do Conselho, de 3 de Novembro, relativa à qualidade da água destinada ao consumo humano.
- **Decreto – Lei n.º 425/99, de 21 de Outubro**
Alteração ao DL n.º 67/98
- **Decreto-Lei n.º 67/98, de 18 de Março**
Estabelece as normas gerais de higiene a que devem estar sujeitos os géneros alimentícios

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

- **Decreto lei 37/2004, de 26 de Fevereiro**
Estabelece condições de comercialização de produtos da pesca e aquicultura congelados, ultracongelados e descongelados destinados à alimentação humana
- **Decreto Lei 243/2003, de 7 de Outubro**
Informação ao consumidor na venda a retalho de produtos da pesca e da aquicultura.
Altera o DL n.º 134/2002
- **Decreto-Lei n.º 134/2002, de 14 de Maio**
Informação ao consumidor na venda a retalho de produtos da pesca e da aquicultura
- **Decreto-Lei n.º 230/90 de 11 de Julho**
Estabelece os requisitos a que deve obedecer a produção, a comercialização, conservação, embalagem e rotulagem dos produtos de pesca congelados e ultracongelados destinados a alimentação humana



PROTECÇÃO DE DADOS PESSOAIS

- **Lei n.º 1/2005, de 10 de Janeiro**

Regula a utilização de câmaras de vídeo pelas forças e serviços de segurança em locais públicos de utilização comum

- **Regulamento (CE) n.º 45/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de Dezembro de 2000**

Relativo à protecção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais pelas instituições e pelos órgãos comunitários e à livre circulação desses dados

- **Declaração de Rectificação n.º 22/98, de 28 de Novembro**

De ter sido rectificada a Lei n.º 67/98 (Lei da Protecção de Dados Pessoais (transpõe para a ordem jurídica portuguesa a Directiva n.º 95/46/CE, do Parlamento Europeu

- **Lei n.º 67/98, de 26 de Outubro**

Lei da protecção de dados pessoais (transpõe para a ordem jurídica Portuguesa a Directiva nº95/46/CE, do parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de Outubro de 1995 relativa à protecção de pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento dos dados pessoais e à livre circulação desses dados).

- **Lei n.º 109/91, de 17 de Agosto**

Lei da criminalidade informática

- **Convenção 108/81**

Para a protecção das pessoas relativamente ao tratamento automatizado de dados de carácter pessoal

RESÍDUOS

- **Decreto-Lei n.º 230/2004, de 10 de Dezembro**

Estabelece o regime jurídico a que fica sujeita a gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE), transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2002/95/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, e a Directiva n.º 2002/96/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003

- **Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março**



Aprova a Lista Europeia de Resíduos. Revoga as Portarias n.º 818/97, de 5 de Setembro, e 15/96, de 23 de Janeiro

- **Portaria n.º 29-B/98, de 15 de Janeiro**

Estabelece as regras de funcionamento dos sistemas de consignação aplicáveis às embalagens reutilizáveis e às não reutilizáveis, bem como as do sistema integrado aplicável apenas às embalagens não reutilizáveis. Revoga a Portaria n.º 313/96, de 29 de Julho

- **Decreto – Lei n.º 366-A/97, de 20 de Dezembro**

Estabelece os princípios e as normas aplicáveis à gestão de embalagens e resíduos de embalagens, com vista à prevenção da produção desses resíduos, reutilização, reciclagem e outras formas de valorização. Revoga o Decreto-Lei n.º 322/95, de 28 de Novembro

- **Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro**

Estabelece as regras a que fica sujeita a gestão de resíduos. Revoga o DL n.º 310/95

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

- **Portaria n.º 572/2001, de 6 de Junho**

Aprova os programas de ação relativos a acumuladores de veículos, industriais e similares, e a pilhas e outros acumuladores

- **Decreto-Lei n.º 62/2001, de 19 de Fevereiro**

Estabelece o regime jurídico a que fica sujeita a gestão de pilhas e acumuladores, bem como a gestão de pilhas e acumuladores usados. Revoga o Decreto-Lei n.º 219/94, de 20 de Agosto

ACESSIBILIDADE

- **Lei n.º 38/2004, de 18 de Agosto**

Define as bases gerais do regime jurídico da prevenção, habilitação, reabilitação e participação da pessoa com deficiência

- **Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de Maio**

Normas técnicas básicas de eliminação de barreiras arquitectónicas em edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública



A N E X O S

- ANEXO A** Planta do Edifício
- ANEXO B** Panfleto do Pré-Escolar
- ANEXO C** Panfleto da Creche
- ANEXO D** Panfleto do SAD
- ANEXO E** Panfleto Centro de Dia
- ANEXO F** Panfleto Missão, Visão e Objectivos